

Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial nº 015



A Verdade sobre o Preterismo Parcial

Compilado por
César Francisco Raymundo

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

Compilado por:
César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 015**

Agosto de 2014

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Revista Cristã Última Chamada

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Londrina - Paraná

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail:
ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Índice_____

Apresentação.....4

Capítulo 1_____

Resumo Teológico do Preterismo Parcial

- Definição de Preterista.....5
- Uma Breve Introdução ao Preterismo.....8
- Preterismo Moderado.....19
- A Ortodoxia Cristã Exige o Preterismo.....22
- Povo Antigo e “Orientação para o Presente”
– Um Suporte para o Preterismo.....24

Capítulo 2_____

Perspectiva Profética do Preterismo Parcial

- De Volta para o Futuro: A Perspectiva Preterista.....26
- Preterismo e Profecia.....32
- Interpretação Preterista das Profecias.....39
- Preterismo: Princípios e Intenção Original?.....42
- Thomas Ice e os Delimitadores de Tempo.....46

Capítulo 3_____

O Preterismo Parcial na História

- A História Antiga do Preterismo.....50
- A Interpretação Preterista do Apocalipse foi
Inventada pelos Jesuítas?.....53
- O Preterismo é uma Invenção do
Catolicismo Romano?.....59
- O ano 70 d.C. é o “Beco Sem Saída”
Profético do Preterismo?.....65

Conclusão.....76

Apresentação

Os textos deste e-book são, na verdade, vários artigos sobre o Preterismo Parcial que foram publicados no site da Revista Cristã Última Chamada. Fiz esta compilação porque vi a necessidade de reuni-los em formato de livro, para que assim o leitor pudesse ter uma compreensão prática a respeito do preterismo parcial.

Este e-book destina-se especialmente para aqueles que estão começando no assunto. Aqui o leitor terá as ferramentas necessárias para manejar um assunto que é lamentavelmente tão desconhecido dos crentes em geral.

Minha esperança é que para glória de Deus, muitos venham fazer bom uso desta presente obra.

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

Capítulo 1 _____

Resumo Teológico do Preterismo Parcial

Definição de Preterista

Jay Rogers

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto[1]

Aqui está a definição de preterista num dicionário:

PRETERISTA: 1. Alguém cujo interesse primário está no passado; alguém que considera o passado com muito prazer ou estima. 2. (Teologia) Alguém que crê que as profecias do Apocalipse já foram cumpridas.

Preterismo significa cumprimento passado. Historicismo significa cumprimento histórico contínuo.

Eu sou um preterista parcial, pois creio que Daniel e Apocalipse foram parcialmente cumpridos.

A diferença entre um preterista parcial e um historicista é que o historicista pensa que essas profecias estão sendo cumpridas de uma maneira progressiva na história.

Os termos futurista, preterista e historicista tratam com quantas profecias foram cumpridas em determinado tempo. De acordo com a definição acima, esses termos descrevem a abordagem do intérprete, não o ponto de vista do profeta bíblico. Se esse fosse o caso, todos os profetas seriam futuristas até que vivessem para ver suas profecias cumpridas. Então eles seriam historicistas. Um ano depois, eles se tornariam preteristas. Ridículo!

Um preterista é alguém que crê que as profecias de Apocalipse foram cumpridas, em sua maioria, no primeiro século.

Se aceitamos esta definição, então é problemático chamar o mesmo intérprete de um historicista quando observando os mesmos eventos descritos nas passagens apocalípticas de Daniel.

Certamente, a profecia de Daniel trata com eventos na história que aconteceram após ele ter vivido. Não é Daniel quem é preterista, mas o intérprete que crê que as profecias de Daniel foram cumpridas aproximadamente no período de tempo em que o cânon do Novo Testamento foi completado.

É problemático também chamar os Reformadores (aqueles que criam que o Papa Leão foi profetizado em Apocalipse) de “historicistas” quando eles creram que a profecia estava sendo cumprida em seus dias. Essa visão era similar aos futuristas de hoje que colocam o cumprimento de quase toda profecia bíblica num futuro não muito distante.

Para evitar confusão penso que deveríamos estabelecer as seguintes definições:

“Preterista” do ano 70 d.C. (alguém que crê que a maioria das profecias apocalípticas de Daniel, Ezequiel, Zacarias, Mateus 24 e Apocalipse tiveram um cumprimento no primeiro século).

“Historicista” do ano 1.500 d.C. (alguém que crê que a maioria das profecias apocalípticas tem um cumprimento contínuo por toda a história – uma visão similar a de alguns dos reformadores dos anos de 1500 d.C.).

“Futurista” do ano 2.000 d.C. (alguém que crê que a maioria das profecias apocalípticas ainda serão cumpridas – uma visão sustentada pela maioria dos cristãos evangélicos do século 21).

A visão historicista deve combinar a visão preterista com a idealista. O preterismo (a menos que seja o herético hiperpreterismo) permite as visões idealistas e historicistas também.

Eu interpreto algumas (mas não a maioria) das profecias apocalípticas como sendo contínuas na história (especialmente Daniel 12 e Apocalipse 20; também a última parte do sermão do Monte da Oliveira).

Concordo que algumas profecias cumpridas têm uma aplicação além dos reis e reinos específicos mencionados. Mas onde eu discordo é que eu digo que alguns dos símbolos específicos foram cumpridos somente por figuras históricas específicas.

Eu diria que o “chifre pequeno” de Daniel 7:25 refere-se especificamente a Nero. O historicista aplica o símbolo ao império romano como um todo e até mesmo às instituições pagãs que se levantaram a partir da influência grega e romana. Essa aplicação pode ser feita. Contudo, estender a aplicação além do ano 70 d.C. é irrelevante ao contexto e propósito da profecia de Daniel.

Eu diria que o “chifre pequeno” de Daniel 8:25 refere-se especificamente a Antíoco. Alguns dos detalhes do capítulo 8 são tão específicos que não poderiam se referir a nenhuma outra pessoa.

Eu diria que a mesma linguagem e imagens de Daniel 8:9,10 são usadas novamente em Daniel 9:25-27, mas desta vez para referir-se a Tito e a destruição do templo em 70 d.C., evento ao qual Jesus se refere nas duas passagens do sermão do Monte das Oliveiras.

Fonte: Notes on Daniel - Part 18 - Definition of "Preterist"
http://forerunner.com/daniel/X0031_Notes_on_Daniel__par.html

Notas:

1. E-mail para contato: felipe@monergismo.com.
Tradução de Setembro/2006.

Uma Breve Introdução ao Preterismo

Ross A. Taylor

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto[1]

Introdução

Alguns de vocês já se depararam com a palavra “preterista”, quer lendo um livro ou navegando na internet (provavelmente no site Preterist Archive).

Esta é uma breve introdução para explicar o que é preterismo. Eu usei o artigo de Todd Dennis “Uma Introdução ao Preterismo” para algumas coisas do que se segue.

R. C. Sproul define preterismo como:

Um ponto de vista escatológico que coloca muitos ou todos os eventos escatológicos no passado, especialmente durante a destruição de Jerusalém em 70 d.C. (R. C. Sproul, *The Last Days according to Jesus*, p 228).

Todd Dennis diz que “preterismo vem do tempo pretérito [passado perfeito] do idioma hebraico”.

Preterismo é a idéia de que algumas ou todas as profecias foram cumpridas na geração que estava viva quando Jesus pregou, isto é, elas foram cumpridas no passado. Ele toma a inspiração divina da Bíblia séria e literalmente. Algumas pessoas têm alegado que algumas das profecias de Jesus estavam erradas; os preteristas contra-atacam estes argumentos, pois crêem que as profecias de Jesus de fato foram cumpridas nesta (isto é, na dele) geração, mais notavelmente pela destruição de Jerusalém em 70 d.C. O preterismo interpreta os seguintes versículos-chave literalmente:

(Mt. 10:23 NVI) Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

(Mt. 16:28 NVI) Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino.

(Mt. 23:35-36 NVI) E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

(Mt. 24:34 NVI) Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

(Mt. 26:63-64 NVI) Mas Jesus permaneceu em silêncio. O sumo sacerdote lhe disse: “Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos”. “Tu mesmo o disseste”, respondeu Jesus. “Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.”

É muito importante distinguir entre o preterismo parcial (ou moderado) e o preterismo completo (ou radical). O preterismo parcial diz que algumas profecias foram cumpridas na geração dos dias de Jesus, enquanto o preterismo completo diz que todas as profecias foram então cumpridas. O preterismo completo diz que a segunda vinda (parousia), a ressurreição, o arrebatamento, o dia do Senhor e o dia do juízo ocorreram no ano 70 d.C. De maneira contrária, o preterismo parcial diz que Cristo veio em julgamento sobre Jerusalém em 70 d.C. e que este foi um dia do Senhor e não o dia do Senhor.

	Preterismo Completo		Preterismo Parcial	
	70 d.C.	No fim da história	70 d.C.	No fim da história
Vinda (parousia) de Cristo	Sim	Não	Sim (julgamento)	Sim (Corporalmente)
Ressurreição e arrebatamento	Sim	Não	Não	Sim
Dia do Senhor	Sim	Não	Sim	Sim
Julgamento	Sim	Não	Sim	Sim

O preterismo parcial tem sido parte da crença cristã por muitos anos, e muitas pessoas, de todas as denominações, incluindo a minha, defendem que a queda de Jerusalém em 70 d.C. foi um cumprimento importante de alguma profecia. Contudo, ainda cremos numa vinda futura de Jesus

Cristo e na ressurreição dos mortos. A distinção está entre a vinda do Senhor em julgamento contra Jerusalém e a segunda vinda corporal e futura do nosso Senhor no fim da história.

A Falha Crucial do Preterismo Completo

Todd Dennis diz:

“O preterismo (algumas vezes chamado de “preterismo completo”) é quase idêntico à posição preterista parcial Reformada, com uma única e grande exceção: a natureza da ressurreição. Enquanto a posição Reformada ensina uma ressurreição corporal, o preterismo concorda com Paulo que “semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual” (1Co. 15:44).

A natureza espiritual da ressurreição geral (embora os preteristas defendam fortemente a ressurreição corporal de Cristo) é, provavelmente, o principal fator que impede o preterismo de ser absorvido em qualquer das outras posições denominacionais, diferentemente do preterismo parcial, que é conformável a quase todas elas. Colocando de uma maneira simples, a teologia do preterismo (completo) é um abandono radical das outras posições contemporâneas. Quantos outros sistemas ensinam que a segunda vinda de Cristo já ocorreu, e que todas as profecias foram cumpridas? Nenhum”.

Novamente Todd Dennis diz:

“A segunda vinda de Cristo é diretamente declarada como ocorrendo durante o período de vida dos homens então vivos (Mt. 10:23; Mt. 16:27,28; Mt. 24:34), e é também frequentemente implicada como estando muito perto (Tiago 5:8,9; 1Pe. 4:7; 1Ts. 5:23, etc.). O juízo é declarado também como sendo dentro de um breve espaço de tempo (Mt. 3:7; 16:27-28; 23:36-38; Atos 2:16,17,20; Tiago 5:9; 1 Pedro 4:5,17; Apocalipse 22:12), assim como foi a ressurreição, que não é nada mais que a redenção dos crentes da mesma morte imposta sobre eles pela maldição pronunciada em Gênesis 2:17. Para provar a natureza da ressurreição, Paulo declara o seguinte: “Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual” (1Co. 15:44).

Essa passagem muito significativa tem sido quase inteiramente ignorada quando se considerando a substância ou natureza real da ressurreição do corpo!”. A falha do preterismo completo é que ele falha em entender que a segunda vinda de Cristo será corporal. O preterismo completo também falha em entender que a ressurreição será uma ressurreição corpórea. Ao

invés disso, eles propõem uma “segunda vinda” e uma “ressurreição do corpo” que são espirituais.

O preterismo completo reintroduz o erro de Himeneu (veja 2Tm. 2:17-18) de que a ressurreição já aconteceu. Isto está sendo ensinado agora na forma de preterismo completo ou hiperpreterismo, que ensina que a segunda vinda e a ressurreição já ocorreram no ano 70 d.C. A visão preterista parcial diz que Cristo veio em julgamento contra Jerusalém na guerra judaica de 67-70 d.C., mas não veio corporalmente, que é justamente a segunda vinda (Atos 1:11).

(2Tm. 2:18 NVI) Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé.

Atos 1:11 diz claramente que quando Jesus retornar, ele retornará corporalmente.

(Atos 1:11 NVI) “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir”.

Embora Todd cite 1Co. 15:44 para mostrar que após a ressurreição teremos um corpo espiritual, 1Co. 15:23 diz: “Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda”. 1Co. 15:49 diz: “E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial”. Agora, quando olhamos para o tipo de ressurreição corporal que Jesus teve, a encontramos descrita assim:

(Lucas 24:37-43 NVI) Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês? Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo!

Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho”. Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: “Vocês têm aqui algo para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado, e ele o comeu na presença deles.

Claramente, Jesus tinha um corpo físico. Nosso corpo será como o dele.

(Filipenses 3:21 NVI) Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.

O preterismo parcial entende que a vinda de Cristo em 70 d.C. foi uma vinda em julgamento contra Jerusalém, não uma segunda vinda corpórea. De fato, podemos encontrar na Escritura diversas vezes em que Jesus veio:

1. Ele veio em Pentecoste como o Espírito de Jesus (João 14:16-18).
2. Ele veio em julgamento e ira contra Jerusalém em 66-70 d.C. Lucas 21:23, Ap. 6:16 (cf. Lucas 23:30)
3. Ele retornará corporalmente em algum ponto no futuro, em cujo tempo os mortos em Cristo serão ressuscitados (Atos 1:11, 1Ts. 4:16).

Em João 14:16-18 Jesus fala da sua vinda aos discípulos como a vinda do Espírito.

(João 14:16-18 NVI) E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

Nota sobre o Amilenismo

Embora seja verdade que a visão amilenista do livro do Apocalipse ensina que há uma primeira ressurreição espiritual, que ocorre no novo nascimento, ele também ensina que haverá uma segunda ressurreição do corpo quando Cristo retornar. Na interpretação amilenista do Apocalipse a primeira ressurreição refere-se ao novo nascimento, no qual somos ressuscitados com Cristo e nos assentamos com ele nas regiões celestiais (Ef. 2:6, Cl. 3:1).

(Ap. 20:4-6 NVI) Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.)

Esta é a primeira ressurreição. Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.

(Ef. 2:4-6 NVI) Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

(Cl. 2:13 NVI) Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões.

(Cl. 3:1 NVI) Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

Credos e confissões da Igreja

A visão preterista completa da segunda vinda e da ressurreição, que espiritualiza as mesmas, também vai contra os principais credos da igreja. Agora os preteristas completos diriam que os credos não têm o mesmo peso que a Escritura, o que é verdade, mas os credos foram formados por homens piedosos para proteger a igreja contra a heresia e deveríamos ir contra estes somente com certa apreensão.

A Confissão de Fé de Westminster (1646)

CAPÍTULO VIII. De Cristo o Mediador.

IV. Este ofício o Senhor Jesus empreendeu mui voluntariamente. Para que pudesse exercê-lo, foi feito sujeito à lei, que ele cumpriu perfeitamente; padeceu imediatamente em sua alma os mais cruéis tormentos e em seu corpo os mais penosos sofrimentos; foi crucificado e morreu; foi sepultado e ficou sob o poder da morte, mas não viu a corrupção; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos com o mesmo corpo com que tinha padecido; com esse corpo subiu ao céu, onde está sentado à destra do Pai, fazendo intercessão; de lá voltará no fim do mundo para julgar os homens e os anjos.

CAPÍTULO XXXII. Do Estado do Homem Depois da Morte e da Ressurreição dos Mortos.

II. No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto que com qualidades diferentes, e ficarão reunidos às suas almas para sempre.

O CREDO NICENO Constantinopla, 381 d.C.

...e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim.

Creio na Igreja una, universal e apostólica, reconheço um só batismo para remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e da vida do mundo vindouro.

O CREDO APOSTÓLICO

Creio em Deus Pai Todo-poderoso, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. E no Espírito Santo, na santa Igreja, na ressurreição da carne. Creio em Deus Pai Todo-poderoso. E em Jesus Cristo seu único Filho nosso Senhor, que nasceu do Espírito Santo e da virgem Maria; concebido sob o poder de Pôncio Pilatos e sepultado; ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao céu e está sentado à mão direita do Pai, de onde há de vir julgar os vivos e os mortos.

E no Espírito Santo; na santa Igreja; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo.

O Caso do Preterismo Parcial

Os preteristas parciais vêem a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. como cumprindo as profecias de Jesus com respeito à destruição de Jerusalém.

Em Mt. 23:35-36, um pouco antes do sermão no Monte das Oliveiras (Mt.

24), Jesus diz que a vingança pelo sangue justo dos profetas derramado em Jerusalém “sobrevirá a esta geração” (NVI), querendo dizer a geração a qual Jesus está se dirigindo.

(Mt. 23:35-36 NVI) E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

Em Lucas 23:28 Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos!”, indicando que a destruição viria sobre elas e os seus filhos.

As profecias de Jesus sobre Jerusalém

Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 registram uma profecia feita sobre a destruição do templo que foi cumprida no ano 70 d.C.

(Mt. 24:1-2 NVI) Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. “Vocês estão vendo tudo isto?”, perguntou ele. “Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”.

Jesus pronunciou outras profecias com respeito à destruição de Jerusalém, que serão listadas abaixo.

À medida que Jesus se aproxima de Jerusalém pela última vez (pois nenhum profeta podia morrer fora de Jerusalém), lemos:

(Lucas 19:41-44 NVI) Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: “Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados. Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus lhe concedeu”.

Quando Jesus estava a caminho da cruz, Simão de Cirene carregou a cruz atrás de Jesus e muitas pessoas o seguiram, incluindo mulheres que choravam e lamentavam por ele.

(Lucas 23:28-31 NVI) Jesus voltou-se e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Pois chegará a hora em que vocês dirão: ‘Felizes as estereis, os ventres que

nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!’ “ ‘Então dirão às montanhas: “Caiam sobre nós!” e às colinas: “Cubram-nos!”” Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?”

Jesus diz que esta geração será responsável pelo sangue de todos os profetas que tinha sido derramado deste o começo do mundo (Mt. 23:34-36, Lucas 11:49-51). Note que é apenas esta geração, e não todas as gerações subseqüentes.

(Mt. 23:34-36 NVI) Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitaram nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade. E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

(Lucas 11:49-51 NVI) Por isso, Deus disse em sua sabedoria: ‘Eu lhes mandarei profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão’. Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo: desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu lhes digo, esta geração será considerada responsável por tudo isso.

Na parábola do proprietário de terras que plantou uma vinha, Jesus está falando sobre como os judeus maltrataram e mataram os profetas de Deus e finalmente o próprio Filho de Deus.

(Mt. 21:33-45 NVI) Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre.

Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam. “Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro. Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma. Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’. “Mas quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança’. Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. “Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles

lavradores?” Responderam eles: “Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe dêem a sua parte no tempo da colheita”. Jesus lhes disse:

“Vocês nunca leram isto nas Escrituras? “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós’. “Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles. A Grande Tribulação de Mt. 24:21 refere-se à destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Embora o período da grande tribulação em Mateus 24:21 seja interpretado frequentemente como sendo mundial e ocorrendo no final do mundo, uma análise cuidadosa demonstrará o contrário.

- O relato paralelo de Lucas (21:20-24) mostra claramente que Mt. 24:21 refere-se à queda de Jerusalém em 70 d.C.
- Ela foi localizada na região da Judéia – não foi mundial, pois aqueles na Judéia são ordenados a correr para as montanhas em todos os três relatos paralelos (Mt. 24:16, Marcos 13:14, Lucas 21:21).
- O fato que Jesus diz que “jamais haverá” uma tribulação semelhante deveria indicar para nós que ela não ocorre no final do mundo.
- As referências a “esta geração” em Mt. 23:36 e Mt. 24:34 indicam que ele estava falando sobre algo dentro do período de vida de alguns dos discípulos (também Lucas 23:28).

Comparação da grande tribulação em Lucas e Mateus

Lucas 21:20-24 (RA)	Mateus 24:15-22 (RA)
[20] Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeí que está próxima a sua devastação.	[15] Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Dan iel, no lugar santo (quem lê entenda),
[21] Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. [22] Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.	[16] então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; [17] quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; [18] e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.
[23] Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!	[19] Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! [20] Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;
Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. [24] Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.	[21] porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. [22] Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

Notas:

1. E-mail para contato: felipe@monergismo.com.
Tradução de Setembro/2006.

Preterismo Moderado

R. C. Sproul

Podemos distinguir entre duas formas de distintas de preterismo, que chamaremos de preterismo radical e preterismo moderado. O preterismo radical considera que todas as profecias futuras do Novo Testamento já aconteceram, enquanto o preterismo moderado ainda espera que eventos importantes ocorram no futuro. O objetivo desse livro é avaliar o preterismo moderado e sua visão de escatologia.

Talvez o mais importante estudioso da escola preterista seja J. Stuart Russell. O livro de Russell, *The Parousia*,^[1] foi primeiramente publicado em 1878, com uma segunda edição lançada nove anos mais tarde. A edição de 1887 foi reeditada em 1983. Russell antecipou muitas das teorias que seriam apresentadas por estudiosos do século 20. Sua principal preocupação era as referências temporais da escatologia do Novo Testamento, particularmente com respeito ao discurso de Jesus sobre a vinda do reino e o sermão proferido no Monte das Oliveiras. No resumo que apresenta no final do seu livro, Russel afirma:

Sem voltar aos motivos já analisados, pode ser suficiente aqui recorrer a três declarações distintas e decisivas de nosso Senhor, em relação ao tempo de sua vinda, cada uma delas acompanhada de uma afirmação solene:

1 – “Por que em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem” (Mt. 10:23).

2 – “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino” (Mt. 16:28).

3 – “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça” (Mt. 24:24).

O claro significado gramatical dessas declarações foi amplamente discutido nessas páginas. Nenhum tipo de força pode extrair delas nenhum

outro significado que não fosse óbvio e inequívoco, a saber, que a segunda vinda do Senhor aconteceria dentro dos limites da atual geração.[2]

A tese central de Russell e também de todos os preteristas é que a referências temporais do Novo Testamento com respeito à parúsia apontam para o cumprimento dentro da época em que viveram pelo menos alguns dos discípulos de Jesus. Alguns sustentam que houve um primeiro cumprimento no ano 70 d.C., com um segundo e final cumprimento dentro de um futuro ainda desconhecido. Não importa o que mais se possa dizer do preterismo, não se pode negar duas coisas: (1) O preterismo concentrou sua atenção nas referências temporais da escatologia do Novo Testamento e (2) salientou a importância da destruição de Jerusalém para a história da redenção.

As teorias escatológicas contemporâneas, especialmente aquelas que se encontram dentro do evangelicalismo, estão fortemente interessadas no significado dos eventos que envolvem o Israel moderno e a cidade de Jerusalém.

Karl Barth salientou certa vez que o cristão moderno precisa ler a Bíblia e o jornal ao mesmo tempo. A dramática volta dos judeus à Palestina, a criação do estado de Israel em 1948 e a retomada de Jerusalém em 1967 provocaram um entusiástico interesse pela escatologia. A questão persiste: Qual é o significado do Israel moderno e de Jerusalém para a profecia bíblica?

Qualquer que seja a visão que se tenha da moderna Jerusalém, é essencial que examinemos o significado de sua destruição pelos romanos no primeiro século. A reconstrução de Jerusalém só tem importância à luz de sua primeira destruição. Qualquer que seja o ponto de vista da escatologia que adotemos, devemos considerar com seriedade a importância da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. para a história da redenção.

Neste livro, *Os últimos dias segundo Jesus*, daremos atenção considerável às profecias do Novo Testamento sobre a destruição de Jerusalém e ao relato das testemunhas fornecido pelo historiador judeu Flávio Josefo.

As profecias sobre a vinda do reino de Deus e da parúsia de Cristo estão bíblicamente ligadas às profecias do dia do Senhor. De certo modo, esse dia é considerado como o dia do julgamento divino e do derramamento da

ira de Deus. Esses conceitos estão interligados e devem ser considerados conjuntamente.

Do Iluminismo em diante, a igreja tem sido envolvida por graves crises relacionadas à confiabilidade das Escrituras. O espírito de ceticismo que reina em muitas regiões é um resultado direto da avalanche de críticas levantadas contra a Bíblia. No início do século 20, o teólogo holandês Abraham Kuyper lamentou que a crítica da Bíblia tenha se degenerado em um ato de vandalismo contra a Bíblia. A tarefa em nosso tempo é responder aos críticos que desprezam as Escrituras e nos oferecerem um Cristo baseado em suas próprias concepções.

O único Cristo é o Cristo da Bíblia. Todos os outros Cristos revisionistas são apenas disfarces do anticristo. Em razão da crise na confiabilidade da veracidade e autoridade das Escrituras e das subseqüentes crises envolvendo o verdadeiro Jesus histórico, a escatologia precisa lidar com as divergências em relação às referencias temporais no Novo Testamento.

Preterismo	
Preterismo	O reino é uma realidade presente.
Preterismo radical	Todas as profecias futuras no Novo Testamento já cumpriram.
Preterismo moderado	Muitas profecias futuras no Novo Testamento foram cumpridas. Algumas profecias importantes ainda não se cumpriram.

Fonte: Os últimos dias segundo Jesus, R. C. Sproul, Cultura Cristã, p. 19-21.

Notas:

1. J. Stuart Russell, *The Parousia: A Critical Inquiry into the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming* (Londres: Daldy, Isbister, 1878). Nova ed. (Londres: Unwin, 1887). Reedição da nova ed.: *The Parousia: A Study of the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming* (Grand Rapids: Baker, 1983).

2. *Ibid.*, pp. 539-40

A Ortodoxia Cristã Exige o Preterismo

Escrito por Felipe Sabino de Araújo Neto

O termo “preterismo” é baseado no latim *preter*, que significa “passado”. Preterismo refere-se ao entendimento de que certas passagens escatológicas já foram cumpridas. Muitos cristãos são avessos ao preterismo, como se esse fosse um desafio à ortodoxia cristã. Contudo, precisamente o oposto é verdadeiro: o próprio fato de sermos cristãos nos torna preteristas.

Todos os cristãos, necessariamente, são preteristas de certa forma. O que é o Cristianismo senão a proclamação de que as profecias do Antigo Testamento sobre o Messias que haveria de vir foram cumpridas em Cristo? De fato, historicamente falando, são os judeus ortodoxos que rejeitam o nosso preterismo, posto que nos acusam de engano ao aplicar as profecias messiânicas do Antigo Testamento a eventos passados. É esse “antipreterismo” deles que os impede de serem cristãos. Infelizmente, muitos cristãos seguem o futurismo cego dos judeus, embora aplicado sobre outras passagens.

Os cristãos que dizem que certas passagens escatológicas “não podem” ter sido cumpridas, sem demonstrar isso exegeticamente, estão na mesma posição dos judeus ortodoxos que dizem que o Salmo 22 ainda haverá de se cumprir no futuro, quando o verdadeiro Messias chegar.

Com que autoridade alguém pode dizer que os salmos e outras porções do AT podem e de fato já foram cumpridas, mas que o Apocalipse e outras profecias “escatológicas” precisam esperar um cumprimento futuro? Se aceitamos que algumas passagens já foram cumpridas (e de fato foram!), por que espernear tanto diante da apresentação convincente de que outras também o foram? Para manter a “tradição”?^[1] Na réplica, exigimos que a prova seja exegética, considerando-se o contexto das passagens e o ensino da Escritura em geral!

Não basta simplesmente dizer que o mundo está cada vez pior, que o mal está crescendo a cada dia, etc. Não queremos exegese de manchetes de jornais, mas da infalível Palavra de Deus.

Assim, longe de ser uma ameaça à ortodoxia cristã, o preterismo está totalmente de acordo com as Escrituras.

Fonte: www.monergismo.com

Notas:

1. Seria mais correto dizer “tradição moderna”, visto que apenas após o surgimento do dispensacionalismo no século XIX e seu fortalecimento no século XX em diante é que o preterismo ficou cada vez mais deixado de lado nas discussões escatológicas.

Povo Antigo e “Orientação para o Presente” – Um Suporte para o Preterismo

Por JPH from Tektonics

Tradução: Credulo on Futuro no Pretérito *

[Este é um texto que achei bastante interessante. Ele dá um argumento um tanto sociológico acerca da plausibilidade do preterismo.]

Recentemente temos notado pistas em ciências sociais que apoiam o entendimento da Bíblia que tende a atuar contra as visões preferidas entre estadunidenses. Temos a oferecer uma pista que refuta o dispensacionalismo/futurismo (bem como uma visão chamada futurismo) – tornando bastante claro que existe um sério ônus sobre quem quiser argumentar por um “futuro” cumprimento para uma série de passagens da Bíblia.

Pilch e Malina no *The Handbook of Biblical Social Values* [189f] descrevem a orientação temporal do mundo bíblico como sendo voltada para o presente. Ao contrário dos modernos, que são “centrados no futuro” (sempre planejando para o amanhã), os antigos se concentravam no presente. Isto estava refletido nos ensinamentos de Jesus sobre não se preocupar com o amanhã pois o dia de hoje já tinha problemas suficientes por si só.

Pilch e Malina observam que uma sociedade orientada ao presente, quando de frente a um problema, enraíza sua solução no presente. O passado era uma referência secundária para orientação; o futuro, uma distante terciária. Mesmo as elites “mostravam completa indiferença pelo futuro” e por planejamentos a longo prazo, pelo que eram inexistentes.

Como esta observação apoia um entendimento preterista do NT?

A orientação para o presente dos antigos torna altamente improvável que qualquer parte do Sermão do Monte, ou de Revelação, seja concernente com qualquer coisa além da expectativa de vida dos escritores/ouvintes daqueles materiais. Isto também torna impossível, como os dispensacionalistas são acostumados a alegar, que passagens como Is 13 se referem ao que é para nós uma futura destruição de Babilônia.

Agora uma indagação imediatamente óbvia é “Mas há eventos preditos que estão além da expectativa de vida dos presentes! E mesmo preteristas afirma que após o milênio de Revelação e outras mais, existem predições sobre a ressurreição de todas as pessoas!”

Sim, mas é claro que tais incidências são escassas, distantes entre si, e extremamente curtas em detalhes. Também é um ponto que a maior parte da profecia é tipológica em natureza (como Is 7:14), não predições reais de escritores passados sobre o futuro, mas uso do texto do passado por escritores do presente. Em vez de refletir uma orientação para o futuro pelo AT, tal uso reflete uma orientação passada pelo NT.

Mesmo as passagens acerca da ressurreição futura são tornadas possíveis apenas dentro do panorama da própria ressurreição de Jesus; como Pilch e Malina colocam, nesta visão, alguma coisa “é iminente quando sua presença posterior já é garantida de antemão por sua presença no presente...” Portanto apelar para Cristo como os primeiros frutos da ressurreição é sensato no contexto.

À luz da orientação para o presente do mundo bíblico, futuristas serão fortemente pressionados a explicar por que a mensagem do Sermão do Monte e de revelação deve ser entendida como uma mensagem inserida no futuro distante, do qual os leitores da Bíblia não teriam nenhuma preocupação ou concepção. Futurismo torna a Bíblia irrelevante e descontextualiza seriamente sua mensagem.

.....
* **Site:** www.futuronopreterito.wordpress.com/2012/11/20/povo-antigo-e-orientacao-para-o-presente-um-suporte-para-o-preterismo/
Acessado dia 21 de Junho de 2012

Perspectiva Profética do Preterismo Parcial

De Volta para o Futuro: A Perspectiva Preterista

Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto[1]

Com uma recente enxurrada de livros e conferências, a perspectiva preterista está começando a fazer sua presença sentida nas discussões proféticas atuais. Desafortunadamente, a escatologia dispensacionista, que surgiu nos anos de 1830 e é construída sobre um sistema futurista, domina abrangentemente a pregação, educação, publicação e difusão evangélica hoje. Consequentemente, os cristãos evangélicos são amplamente alheios ao preterismo, fazendo-o parecer ser o “novo cara do pedaço”. O preterismo, contudo, é tão antigo quanto o futurismo. E a despeito de seu escurecimento neste século, ele tem sido bem representado por eruditos proeminentes, crentes na Bíblia, durante todos os séculos até os nossos dias.

Um dos preteristas antigos mais conhecido e acessível é Eusébio (260-340 d.C.), o “pai da história da igreja”. Em seu clássico História Eclesiástica, ele detalha as desgraças de Jerusalém em 70 d.C. Após uma longa citação do livro Guerras dos Judeus de Josefo, Eusébio escreve que “é apropriado adicionar aos seus relatos a verdadeira predição do nosso Salvador na qual ele predisse esses próprios eventos” (3:7:1-2). Ele então se refere ao Discurso do Monte das Oliveiras, citando Mateus 24:19-21 como sua principal referência e mais tarde Lucas 21:20,23,24. Ele conclui: “Se alguém compara as palavras do nosso Salvador com outros relatos do historiador com respeito à guerra toda, como pode não se maravilhar e admitir que a presciência e a profecia do nosso Salvador foi verdadeiramente divina e maravilhosamente estranha?” (3:7:7).

Outro documento antigo aplicando Mateus 24 ao ano 70 d.C. são as Homilias de Clemente (século II): “Profetizando com respeito ao tempo, ele disse: ‘Não vedes todas estas construções? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada (Mt 24:2); e esta geração não passará até que a destruição comece (Mt. 24:34)...’. E de maneira similar ele falou em claras palavras as coisas que estavam perto de acontecer, que podemos ver agora com nossos olhos, para que o cumprimento pudesse estar entre aqueles a quem as palavras foram pronunciadas” (CH 3:15).

Clemente de Alexandria (150-215 d.C.) discute a septuagésima semana de Daniel como um evento passado: “Metade da semana Nero existiu, e na cidade santa de Jerusalém colocou a abominação; e na outra metade da semana ele foi tirado, bem como Óton, Galba e Vitélio. E Vespasiano subiu ao poder supremo, destruiu Jerusalém e desolou o lugar santo” (Miscelâneas 1:21). O famoso pré-milenista Tertuliano (160-225 d.C.) escreve sobre a conquista Romana: “E assim, no dia do ataques deles, os judeus cumpriram as setenta semanas preditas em Daniel” (Uma Resposta aos Judeus, 8).

Até mesmo o Livro de Apocalipse é aplicado ao ano 70 d.C. por muitos na antiguidade. Em seu livro *Interpretação do Apocalipse*, André da Capadócia (século V) observou que “não estão errados aqueles que aplicam essa passagem ao cerco e destruição de Jerusalém por Tito” (Ap. 6:12). Mais tarde ele comentou: “Essas coisas são explicadas por alguns como sendo aqueles sofrimentos que foram infringidos pelos romanos sobre os judeus” (Ap. 7:1). De acordo com o famoso historiador da igreja Henry Wace, o comentário de André é “a exposição sistemática mais antiga do livro na igreja grega”. O próprio André nos informa que ele o escreveu para “desvelar o significado do Apocalipse, e fazer a aplicação adequada das suas predições aos tempos que se seguiram”.

Aretas da Capadócia (século VI) também nos fornece um comentário sobre Apocalipse que, de acordo com Wace, “professa ser uma compilação” e não uma “mera reprodução da obra do seu predecessor, embora incorporasse uma grande porção dos conteúdos daquela obra”. Aretas aplica especificamente várias passagens em Apocalipse ao ano 70 d.C. (Ap. 6-7).

Dando um salto na história, encontramos o jesuíta espanhol Alcasar (1614) que sistematizou grandemente a abordagem preterista do Apocalipse. Aproximadamente nesse mesmo tempo grandes preteristas surgiram, tais como Hugo Grotius (1583-1645) e Jean LeClerc (1657-1736). De fato, um dos maiores intelectos da Assembléia de Westminster

foi um forte preterista: John Lightfoot (1601-1675). Em seu Comentário sobre o Novo Testamento do Talmude ao Hebraica[2] (1674; rep. 1989) Lightfoot ofereceu uma excelente exposição preterista de Mateus 24 (2:308-321), com alusões a 2 Tessalonicenses 2. Da passagem em Tessalonicenses ele argumenta que “quem restringe”, descrito nessa epístola, “deve ser entendido do imperador Cláudio perdendo a paciência e restringindo os judeus” (2:312).

Lightfoot até mesmo adota a visão que Apocalipse 1:7 fala “de Cristo tomando vingança contra toda nação excessivamente ímpia” (2:319 e 422). Ali ele interpreta a vinda de Cristo como um julgamento providencial sobre “aqueles que o traspassaram” (os judeus) de entre “todas as tribos da terra literalmente” (Israel). Isso compromete Lightfoot tão fortemente ao preterismo que ele sugere que o tema geral de Apocalipse é o julgamento de Israel: “Posso adicionar ainda que talvez essa observação possa ajudar (se meus olhos não me enganarem) em descobrir o método do autor do Livro do Apocalipse” (3:210). Isso o levou a concluir que a “cena judiciária estabelecida em Apocalipse 4 e 5, e aqueles tronos em Apocalipse 20:1” falam do “trono de glória” e “devem ser entendidos como o julgamento de Cristo a ser trazido sobre o traidor, rebelde e ímpio povo judeu. Nos deparamos com menções muito freqüentes da vinda de Cristo em sua glória nesse sentido” (2:266).

Chegando ainda mais perto dos nossos dias, o grande erudito da hermenêutica, Milton S. Terry (1840-1914), publicou muita coisa sobre o esquema preterista. Suas convicções preteristas aparecem abundantemente tanto em seu texto clássico *Hermenêutica Bíblica*[3] (1885; rep. 1974) como em sua obra separada *Apocalipse Bíblico*[4] (1898; rep. 1988). O renomado historiador da igreja, o suíço Philip Schaff (1819-1893), também publicou uma visão preterista do Apocalipse em seu clássico *História da Igreja Cristã*[5] (1:825-852).

Um dos melhores comentários preteristas sobre Apocalipse já publicado foi o Comentário sobre o Apocalipse[6], do americano congregacionalista Moses Stuart (1780-1852). O ainda popular comentário sobre o Apocalipse do erudito metodista Adam Clarke (1762-1832) segue muito do comprometimento de Lightfoot a um foco sobre o ano 70 d.C., como o faz aquele encontrado em *Os Dias Primitivos do Cristianismo*[7] do renomado historiador anglicano F. W. Farrar (1831-1903). A Baker Book House republicou recentemente *A Mensagem de Patmos*[8] (1921, rep. 1989), de David S. Clark, pai do apologista presbiteriano Gordon H. Clark.

Entrando em nossa própria geração, várias exposições reformadas têm ajudado a abastecer o reavivamento atual do preterismo. O livro *A*

Escatologia de Vitória[9] (1971) de J. Marcellus Kik desenvolveu o Discurso do Monte da Oliveira em grande detalhe para nós. Obras ainda mais recentes incluem: A Grande Tribulação[10] (1987) de David Chilton, Loucura dos Últimos Dias[11] (1991) de Gary DeMar e meu livro Tempos Difíceis[12] (1998).

A primeira fase do avivamento atual dos comentários preteristas sobre Apocalipse inclui o livro O Tempo está Próximo[13] (1966) de Jay E. Adams e Examinai as Escrituras: de Hebreus a Apocalipse[14] (1978) de Cornelis Vanderwaal. Mais recentemente temos Os Dias de Vingança[15] (1987) de David Chilton, Apocalipse: Quatro Visões[16] (1996) de Steve Gregg, e minha contribuição para o livro Quatro Visões sobre o Livro de Apocalipse[17], de Marvin Pate, bem como o meu livro Um Conto de Duas Cidades[18] (1999). O livro Os Últimos Dias Segundo Jesus[19] (1998), de R. C. Sproul, emprega o preterismo como uma ferramenta apologética na defesa da integridade das profecias de Jesus (Oliveira) e de João (Apolicapse).[20]

À medida que consideramos a história do preterismo, deveríamos estar cientes das suas várias ramificações. Assim como o pré-milenismo tem expressões nas seitas (por exemplo, Mormonismo e Testemunhas de Jeová), bem como expressões dispensacionalistas (por exemplo, Scofield e Ryrie) e históricas (por exemplo, Ladd e Kromminga), assim também o preterismo têm três divisões principais hoje.

Os preteristas liberais (por exemplo, James Moffatt, Expositor's Greek Testament 1940) geralmente vêem as profecias do ano 70 d.C. como pronunciamentos ex eventu, isto é, como pseudo-profecias “após o evento”. O Apocalipse é especialmente considerado como um composto editado de vários oráculos judeus e cristãos gerados a partir das respostas históricas à destruição de Jerusalém. Os preteristas liberais reconhecem corretamente o foco sobre o ano 70 d.C. em muitas profecias de julgamento, mas negam erroneamente a natureza preditiva da profecia inspirada. Suas obras frequentemente contêm pérolas históricas e gramáticas valiosas, que podem ser separadas do entulho da exegese crítica.

Os hiper-preteristas (por exemplo, J. S. Russell's, The Parousia, 1887, rep. 1983, 1997) fornecem muitos insights excelentes sobre passagens preteristas. Desafortunadamente, eles vão longe demais ao estender observações válidas, reunidas de passagens de julgamento que são confinadas temporalmente (textos incluindo delimitações como “bem breve” e “perto”), para passagens que não são temporalmente limitadas e que realmente profetizam a futura Segunda Vinda de Cristo. Essa escola

de preterismo tende a focar todos os pronunciamentos escatológicos sobre o ano 70 d.C., incluindo a ressurreição dos mortos, o grande julgamento e a segunda vinda de Cristo. Conseqüentemente, eles abandonam a ortodoxia história ao negar um retorno futuro de Cristo e até mesmo são pressionados por requerimentos do sistema a negar a ressurreição corporal de Cristo.

Essa visão tem desenvolvido adeptos como os das seitas, ou seja, cujos aderentes se focam numa única coisa e são excessivamente combativos. Preteristas evangélicos (e reformados) (por exemplo, R. C. Sproul) tomam os textos da Escritura seriamente e aplicam aquelas [profecias confinadas temporalmente] ao ano 70 d.C., um evento redentivo-histórico de enorme conseqüência. Eles argumentam que ali Deus final e conclusivamente alargou seu foco redentor dos judeus para todas as raças (Mt. 28:19), da terra de Israel para todo o mundo (Atos 1:8) e da adoração baseada no templo a uma adoração mais simples baseada no espírito (João 4:21-24).

Todavia, onde tais delimitadores de tempo estão ausentes dos textos escatológicos, os preteristas evangélicos aplicam as profecias à Segunda Vinda no final da história. Os julgamentos em 70 d.C. são similares àqueles associados com a Segunda Vinda (e à conquista de Babilônia no Antigo Testamento) e são realmente sombras dela.

Assim, o preterista urge que o cristão interessado em profecia bíblica “volte ao futuro”. Isto é, em muitos casos devemos voltar à audiência original e olhar para o futuro próximo. E para entender a natureza história do próprio preterismo, devemos olhar além do debate atual para o fluxo de interpretação que corre por toda a história do Cristianismo.

Sobre o autor: Kenneth L. Gentry tem vários títulos em teologia, incluindo um Th.D. do Seminário Whitefield. Ele é pastor da Igreja Presbiteriana de Reedy River, em Conestee, Carolina do Sul, e escreveu vários livros e inúmeros ensaios. <http://www.kennethgentry.com/>

Notas:

1. E-mail para contato: felipe@monergismo.com.
2. Commentary on the New Testament from the Talmud and Hebraica.

3. Biblical Hermeneutics.
4. Biblical Apocalyptic.
5. History of the Christian Church.
6. Commentary on the Apocalypse.
7. The Early Days of Christianity.
8. The Message from Patmos.
9. The Eschatology of Victory.
10. The Great Tribulation.
11. Last Days Madness.
12. Perilous Times.
13. The Time Is At Hand.
14. Search the Scriptures: Hebrews to Revelation.
15. The Days of Vengeance
16. Revelation: Four Views
17. Four Views on the Book of Revelation
18. A Tale of Two Cities
19. The Last Days According to Jesus.
20. Livro lançado em 2002 pela Editora Cultura Cristã com o título “Os Últimos Dias Segundo Jesus”.

Preterismo e Profecia

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto[1]

Outra questão hermenêutica importante (mas que não tem uma relação necessária com a questão mais ampla do pós-milenismo, visto que nem todos os pós-milenistas a adotam) é a do preterismo. O termo “preterismo” é baseado no latim *preter*, que significa “passado”. Preterismo refere-se ao entendimento de que certas passagens escatológicas já foram cumpridas.

Na verdade, todos os cristãos – mesmos os dispensacionalistas – são preteristas de certa forma. Isso é necessariamente assim porque o Cristianismo sustenta que muitas das passagens messiânicas já foram cumpridas na primeira vinda de Cristo.[2]

Nesses pontos, os cristãos diferem do “futurismo” do judaísmo ortodoxo. Os judeus ortodoxos hoje e também na antiguidade insistem que os cristãos estão aplicando erroneamente as profecias messiânicas a eventos passados. Da encarnação como revelada na profecia, escreveu Atanásio, um dos Pais da igreja primitiva: “Assim, os judeus estão distraídos, e o tempo em questão, que eles remetem ao futuro, de fato já chegou”.[3]

A abordagem preterista ensina, por exemplo, que muitas das profecias do Apocalipse e da primeira porção do Sermão do Monte das Oliveiras já foram cumpridas. Mateus 24:1-34 (e paralelos) no Sermão do Monte das Oliveiras foi cumprido nos eventos que envolvem a queda de Jerusalém em 70 d.C.[4] Em Apocalipse, muitas das profecias antes de Apocalipse 20 encontram o seu cumprimento na queda de Jerusalém (70 d.C.). O preterista tem fortes indicadores exegéticos fundamentando o seu sistema, os quais ilustrarei brevemente. Mas primeiro preciso mencionar minha hermenêutica.

A Base Exegética do Preterismo

Deveria ser sempre a prática hermenêutica do cristão que: (1) as declarações mais claras (discurso didático) interpretam as menos claras (imagens e figuras) e (2) a Escritura interpreta a Escritura. Ilustrarei brevemente o argumento preterista a partir do Sermão do Monte das Oliveiras e do Apocalipse, baseado nesses dois princípios.[5]

Sustento que as visões rivais freqüentemente desonram ambos os princípios. O Sermão do Monte das Oliveiras. O cumprimento de Mateus 24:4-33 na destruição de Jerusalém é uma conclusão muito racional e mesmo necessária. Até mesmo futuristas são obrigados a admitir alguns elementos preteristas no discurso. Os dispensacionalistas geralmente mantêm que: “O Sermão do Monte das Oliveiras predisse a destruição vindoura de Jerusalém, que é hoje um evento passado, mas ao mesmo tempo a maior parte da passagem lida com os eventos ainda futuros da vinda de Cristo e o fim da era”. [6]

Os amilenistas Hendriksen, Lenski e Berkhof, bem como os pós-milenistas Alexander e Henry, sustentam que essa passagem une eventos de 70 d.C. com eventos da Segunda Vinda. [7] Que Mateus 24:4-33 em toto foi cumprido parece muito óbvio sobre as duas bases seguintes. [8] Primeiro, seu contexto introdutório sugere isso fortemente. Em Mateus 23, Jesus repreende severamente os “escribas e fariseus” de seus dias (Mt. 23:2ss), urgindo que eles encham “a medida de vossos pais”, que mataram os profetas (23:31-32). [9]

Cristo diz que eles são uma “geração” [10] de víboras (23:33), que perseguirão e matarão os seus discípulos (23:34). Ele observa que sobre eles cairá todo o sangue justo derramado sobre a terra (23:35). Jesus então afirma dogmaticamente: “Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração” [11] (23:36). [12]

Então, em Mateus 23:37-24:2, Jesus chora sobre Jerusalém, e declara que o seu templo será destruído, pedra por pedra, a despeito da surpresa dos seus discípulos. É sobre essas coisas que os discípulos perguntam: “Dize-nos quando sucederão estas coisas”. Como uma questão de registro histórico, podemos saber que o templo foi destruído, pedra por pedra, em agosto de 70 d.C.

Em segundo lugar, seus indicadores temporais expressos demandam isso. Não devemos perder as claras referências à expectativa contemporânea. Incluindo a porção relevante do discurso, temos a designação tempo-elemento do próprio Cristo. Em 23:36, ele

dogmaticamente afirma “todas essas coisas não de vir sobre esta geração”.[13] Ele termina a porção relevante da profecia repetindo o período de tempo: Mateus 24:34 diz, “Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam”. E apenas quarenta anos depois Jerusalém foi destruída! Contextualmente, a “esta geração” de Mateus 24:34 deve falar da mesma idéia que a de Mateus 23:36.

No versículo 34, a questão é solenemente afirmada por Cristo. Ele é absolutamente dogmático quando começa a declaração com: “em verdade”. Assim, Cristo enfaticamente atrai a atenção dos discípulos ao que ele estava a ponto de dizer, assim como fez em 24:2, onde fez a declaração que levou ao discurso todo.

Em adição, o dogmatismo de sua declaração é mais adiante enfatizado. Ele não apenas lhes diz; ele enfaticamente introduz o que está a ponto de falar dizendo, “vos digo”. Cristo não deixou a expectativa temporal à mercê deles, para que entendessem por si próprios. Além do mais, a transcrição literal do grego é: “Em verdade vos digo que de forma alguma esta geração passará, sem que todas estas coisas aconteçam”.[14] O “de forma alguma” é um negativo duplo e forte (grego ou me). Jesus coloca-o no começo de sua frase, para acrescentar ênfase. Ele está apostando a sua credibilidade,[15] por assim dizer, sobre a certeza absoluta do seu pronunciamento profético.

Mas o que ele tão dogmática e cuidadosamente lhes diz? Seja o que for que as imagens apocalípticas em alguns dos versículos (e.g., vv. 29-31) precedentes possam indicar, Jesus diz claramente que “todas estas coisas” ocorreriam antes de “esta geração” passar. Ele emprega o demonstrativo de proximidade para o cumprimento dos versículos 2-34: esses eventos viriam sobre “esta geração”.

Ele usa o demonstrativo de distância em 24:36 para apontar para a Segunda Vinda: “daquele dia”. A “tribulação” vindoura (24:21; cf. Ap. 1:9) viria sobre “esta geração” (23:36; 24:34; cf. 1Ts. 2:16) e seria pronunciada por certos sinais (24:4- 8). Mas a Segunda Vinda seria “[n]aquele” dia e hora distante, e não seria precedida por sinais particulares de sua proximidade, para que nenhum homem possa saber (24:36). O preterismo é bem estabelecido em Mateus 24:3-34, como muitos Pais da igreja primitiva reconheceram.[16]

O Livro do Apocalipse.[17]

O cumprimento passado de muitas das profecias em Apocalipse 4-19 é convincentemente sugerido por vários indicadores de tempo contidos em seus trechos menos simbólicos e mais didáticos (instrucionais), como a introdução e a conclusão.

Apocalipse 1:1 abre as profecias de Apocalipse e prepara o leitor para entendê-las:

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve [en tachei] devem acontecer”. Ele repete essa afirmação usando uma terminologia diferente, embora sinônima, em Apocalipse 1:3c, quando diz “o tempo está próximo” (kairos eggus). Ele novamente repete essas idéias quando chega ao final. Apocalipse 22:6:

“Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer” (genesthai en tachei).

Apocalipse 22:10: “Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo” (ho kairos gar eggus estin). O ponto é claro: João esperava um cumprimento iminente. Os indicadores temporais inclusos nos textos, apontados pelos preteristas, não podem ser ignorados de maneira negligente.

João está escrevendo às sete igrejas históricas (Ap. 1:4, 11; 22:16), que estavam esperando tempos difíceis (Ap. 2-3). Ele testifica estar com eles “na tribulação” (Ap. 1:9, en te thlipsei). Ele espera que aquelas mesmas igrejas ouçam e entendam (Ap. 1:3; 22:10) a revelação (Ap. 1:1) e prestem atenção às coisas nela (Ap. 1:3; 22:7), por causa da proximidade dos eventos (Ap. 1:1, 3; 22:6, 10).

Um dos clamores agonizantes de seus companheiros no sofrimento recebe ênfase. Em Apocalipse 6, as almas dos mártires no céu pedem a justa vindicação de Deus: “Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo” (Ap. 6:10-11).

A relevância original, então, é a fechadura e os textos-tempo a chave para abrir a porta do Apocalipse. Que termos João poderia ter usado para falar da expectativa contemporânea, que não aqueles que, de fato, são encontrados em Apocalipse 1:1, 3; 22:6,10 e outros lugares?[18]

O preterismo tem uma base sólida na exegese histórica e textual, como ilustrado a partir do Sermão do Monte das Oliveiras e de Apocalipse.

Fonte: He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology, Kenneth L. Gentry, Jr., p. 159-164.

Notas:

1. E-mail para contato: felipe@monergismo.com.
Traduzido em março/2007.

2. Veja a lista de trinta e uma de tais passagens em House and Ice, Dominion Theology, pp. 321-322.

3. Athanasius, Incarnation 40:1.

4. Nisto, eu difiro de alguns preteristas que vão muito adante e afirmam que tudo do Sermão do Monte das Oliveiras foi cumprido – e mesmo a Segunda Vinda, a ressurreição e o julgamento – na destruição de Jerusalém. Veja: Milton Terry, Biblical Hermeneutics (Grand Rapids: Zondervan, n.d.); J. Stuart Russell, The Parousia: A Study of the New Testament Doctrine of Our Lord's Second Coming (Grand Rapids: Baker, [1887] 1983). Max R. King, The Cross and the Parousia of Christ: The Two Dimensions of One Age-Changing Eschaton (Warren, OH: Writing and Research Ministry, 1987).

5. Para considerações adicionais da abordagem preterista do Sermão do Monte das Oliveiras, veja o capítulo 15; para Apocalipse, veja o capítulo 17. Veja também: David Chilton, The Great Tribulation (Ft. Worth, TX: Dominion Press, 1987). J. Marcellus Kik, An Eschatology of Victory (n.p.: Presbyterian & Reformed, 1971).

6. House and Ice, Dominion Theology, p. 271. Veja também: Pentecost, Thy Kingdom Come, p. 249. Warren W Wiersbe, Bible Exposition Commentary (Wheaton, IL: Victor, 1989), 2:86. John F. Walvoord, Prophecy Knowledge Handbook, p. 381. Louis A. Barbieri, Jr., "Matthew", Bible Knowledge Commentary, 2:76. James F. Rand, "A Survey of the Eschatology of the Olivet Discourse", Bibliotheca Sacra 113 (1956) 166.

7. William Hendriksen, The Gospel of Matthew (New Testament Commentary) (Grand Rapids: Baker, 1973), pp. 867-869. R. C. H. Lenski, Interpretation of Matthew's Gospel (Columbus: Wartburg, 1932), pp. 929-930. Louis Berkhof, Systematic Theology (Grand Rapids: Eerdmans, 1941), p. 704. Matthew Henry, Matthew Henry's Commentary (Old Tappan, NJ: Revell, [1721] n.d.), 5:356-360. Joseph A. Alexander, The Gospel According to Mark (Grand Rapids: Baker, [1858] 1980), p. 363.

8. A visão preterita é sustentada por teólogos amilenistas também: George L. Murray, Millennial Studies: A Search for Truth (Grand Rapids: Baker, 1948), p. 110; Alfred Plummer, The Gospel According to St. Luke (International Critical Commentary) (New York: Scribner's, 1910), p. 338. A. B. Bruce, Synoptic Gospels (The Expositor's Greek Testament) (Grand Rapids: Eerdmans, n.d.), p. 296. William L. Lane, The Gospel of Mark (New International Commentary on the New Testament) (Grand Rapids: Eerdmans, 1974), pp. 479-480. Um dispensacionalista chegou mais perto dessa visão, e declarou: "A maneira na qual o dispensacionalismo tem lidado com essa seção é, dessa forma, fraca de várias formas... Os dispensacionalistas modernos deveriam repensar essa área da exegese do NT". "Deve ser concluído que a visão futurista, sustentada por dispensacionalistas tradicionais, não é convincente. Ela não lida satisfatoriamente com a ênfase contextual sobre a queda de Jerusalém..." David L. Turner, "The Structure and Sequence of Matthew 24:1-41: Interaction with Evangelical Treatments", Grace Theological Journal 10:1 (Spring 1989) 7, 10.

9. Como fez João Batista antes dele (Mt. 3:1-12).

10. Nota do tradutor: "Raça", em algumas versões. A palavra aqui (v. 33) no grego, gennema, tem a mesma raiz da palavra traduzida como "geração" no v. 36, onde o termo grego é genea.

11. Nota do tradutor: A Almeida Atualizada é ainda mais clara: "Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração".

12. A frase é encontrada em Mateus 1:17; 11:16; 12:39-45; 16:4; 17:17; e 23:36. É somente com grande dificuldade que qualquer dessas referências pode receber um significado diferente de geração contemporânea nos dias de Jesus. Nas cinco outras ocorrências em Mateus onde a palavra genea é emparelhada com o demonstrativo de proximidade e lemos "esta geração", ela claramente refere-se à geração então viva. Essas passagens são Mateus 11:16; 12:41, 42, 45; e 23:36. Na Escritura, a idéia de uma "geração" de pessoas envolve aproximadamente 25 a 40 anos. A. T Robertson, Word Pictures in the New Testament, 6 vols. (Nashville: Broadman, 1930), 1:194. Veja: Nm. 32:13; Sl. 95:10.

13. Nota do tradutor: “Todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração”, na RA.

14. Alfred Marshall, *The Interlinear Greek-English New Testament* (Grand Rapids: Zondervan, 1959), p. 108

15. Ele contrasta a durabilidade e integridade de sua palavra profética aqui com aquela do universo material (24:35).

16. Veja especialmente, *Ecclesiastical History* 3:7:1-2; *The Clementine Homilies* 3:15; e *Cyprian, Treatises* 12:1:6, 15. Para maiores detalhes, veja Greg L. Bahnsen e Kenneth L. Gentry, Jr., *House Divided: The Break-up of Dispensational Theology* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989), pp. 276-282.

17. Veja o capítulo 17, abaixo, para um breve esboço do Apocalipse. Para mais detalhes com respeito ao preterismo em Apocalipse, veja meu livro *Before Jerusalem Fell: Dating the Book of Revelation* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989).

18. Para exposição preterita antiga, veja: Andreas da Capadócia e Arethas. Para mais referências, veja: Gentry, *Before Jerusalem Fell*, pp. 133-145.

Interpretação Preterista das Profecias

Por José Eduardo

Neste artigo trataremos do assunto preterismo quanto as profecias bíblicas. Em termos teológico o preterismo é o método de interpretação das profecias considerando-as cumpridas na geração que estava viva quando Jesus pregou. Exceto as profecias da sua segunda vinda, obviamente mais claras no Novo Testamento são futuristas, o que indicam que as Escrituras são em um percentual de preterismo bem maior e mais abrangente.

Isto significa que a observação preterista não trata alegoricamente as profecias apesar de considerar as aplicações dos textos para a vida cristã. O valor da profecia é de caráter comprobatório dos feitos de Deus, do seus Atributos, Decretos e Vontade. Em última análise o preterista se assegura de que se é fato que iniciou-se uma obra, ainda que na expressão das tipologias até que Cristo as cumprisse plenamente e eternamente - *"Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção."*(Hb.9:11-12)

Para este artigo faremos uma análise de Gn.12:1-3, numa das passagens que mais tende a ser interpretada de modo futurista. A figura de Abrão nesta passagem é tão alegorisada que parece ser quase inexistente historicamente e contextualizadamente.

O caso entre Abrão, a bênção e a descendência

A exposição de Gênesis 12 talvez tenha uma única profecia que esteja além de Abrão. Justamente o fim do versículo 3 (*e em ti serão benditas todas as famílias da terra*) sugere que está seja uma profecia que se

estenda a outros, exclusivamente aos que crêem seguindo as linhas de interpretação de Paulo e o autor de Hebreus (Rm.9-11, Gl.3, Hb.12).

Então, do que se trata o *abençoarei os que te abençoarem*? O que o texto em seu contexto expõe é que (1) do versículo 1 ao 3 uma palavra é direcionada a Abrão especificamente; (2) A prova disso é que o fim do verso 2 mostra que Abrão "*será uma bênção*".

Seria subjetivo pensar que o texto diga que a bênção é externa, porque o texto aponta para Abrão e a única bênção claramente externa é para os descendentes (*e em ti serão benditas todas as famílias da terra*), isto é indicado quando observamos que Deus, a partir de Abraão fará uma grande nação (v.2) e que as famílias da terra serão benditas (v.3).

Se a sua descendência estará nas famílias da terra isto com certeza não tem a ver com bênções materiais ou nacionais porque João ao batizar adverte os hipocritas de que ser israelita não é pressuposto de ser filho de Abraão (Mt 3).

Alegorismo meritório

O historicismo é um outro método de interpretação das profecias. Os eventos podem ser vistos com certo preterismo, mas fundamentalmente as profecias produzem marcas históricas que entram o pensamento, atitudes e a espiritualidade. Os riscos desse método recaem no que ocorreu no segundo século, quando Montano alegava que a inspiração Bíblica não estava encerrada. Isto significa que o historicismo tende a ter certo grau alegorizar as profecias, entendendo que um feito passado acarretará num efeito colateral espiritual generalizado. O dispensacionalismo analisa que todo Israel nacional vai ser separado para correção, é a alegorização das 70 semanas de Daniel. Parece que perigosamente o pecado de Israel em rejeitar a Cristo dará a eles o mérito de serem corrigidos de modo especial num futuro ou então pretendem alegar que ter nascido hebreu dá alguma condição de prioridade quanto as coisas eternas e insondáveis.

No Brasil tende-se a pensar que o Voto de Minerva dado por Oswaldo Aranha, na Convenção das Nações Unidas de 1947, para confirmação de um Estado de Israel trouxe benefícios espirituais porque os futuristas ou historicistas põe a profecia num patamar alegórico e aberto. Já que Abrão é figura representativa da nação e quem o abençoar será abençoado, logo o Brasil está sendo abençoado pelo voto de Minerva. Fatalmente uma interpretação alegórica das profecias, uma vez que elas são muito

abrangentes ou gerais com relação aos hebreus estão correndo o risco de serem manipuladas como Montano fazia com o caso da inspiração Bíblica.

Vale a pena fazer uma correção aqui quanto a este caso do Brasil porque como apresentado bem no início, na análise de Gn.12:1-3, existem coisas muito específicas a Abrão e não necessariamente a outros. Então por que o Brasil é abençoado? Porque Deus tem misericórdia de nós não porque fizemos isso ou aquilo, mas pela sua soberana vontade, escondida, insondável e impenetrável (Rm.16:33). O Risco da teologia do mérito recai em muitos pontos místicos na interpretação das profecias.

Site: www.novosreformadorescristaos.blogspot.com.br
Acessado dia 20 de Janeiro de 2014

Preterismo: Princípios e Intenção Original?

Por Kenneth L. Gentry, Jr.

Três fatores geram o preterismo: (1) a importância dos indicadores cronológicos na profecia bíblica, (2) o impacto da linguagem apocalíptica do Antigo Testamento no discurso escatológico, e (3) a importância do ano 70 d.C. para a história da redenção. Vamos ver como estes fatores impactam o Apocalipse.

Primeiro, o preterismo depende muito das afirmações do Apocalipse da proximidade de certos eventos proféticos (Apocalipse 1:1,3; 22:6,10), enquanto os não-preteristas ingenuamente as re-interpretam. Quando o preterista trata sobre delimitadores temporais didaticamente, ele permite seu significado literal e procura um cumprimento histórico na antiguidade. Onde ausente, em seguida, outras questões devem sugerir a interpretação adequada, o que pode ou não pode exigir o cumprimento passado.

Em segundo lugar, o preterista reconhece a natureza hiperbólica e simbólica do imaginário visual dramático nas profecias apocalípticas. Embora a maioria dos evangélicos reconheçam o caráter simbólico do Antigo Testamento apocalíptico, a sua influência em passagens do Novo Testamento é muitas vezes esquecida.

Em terceiro lugar, os preteristas afirmam que o nascimento da nova aliança cristã no dia de Pentecostes (ano 30 d.C.), leva necessariamente à morte do judaísmo, do antigo concerto e o holocausto (70 d.C.). De acordo com Atos 2:16-21,40, as línguas eram um sinal de "sangue e fogo" para envolver Jerusalém no 70 d.C. Por rejeitar seu Messias profetizado (Lucas 23:18-32, Mateus 21:33-46; cp. 1ª Tessalonicenses 2:14-16), Deus julga as pessoas, da terra, da cidade e do templo de Israel (Mateus 23:34-24:34).

Esse julgamento conclui todos os tempos da era tipológica-cerimonial do Antigo Testamento (Hebreus 8:13;. cp. João 4:21, Hebreus 10:23-25; 12:18-29), que por um pouco foi focado em um só povo (Deuteronômio 7:6, Salmos 147:19-20; Amós 3:2) em uma terra confinada (Gênesis 15:18; Salmos 135:10-12). Isso abre dramaticamente a redenção de Deus a todos os povos em todo o mundo (Mateus 8, 10-11; 24:29-30; 28:18-20; Lucas 24:44-49; Atos 1:8).

Hoje estamos tão distantes dos acontecimentos do ano 70 d.C., e tão removidos da cultura antiga, e tão pouco familiarizados com a visão judaica do primeiro século, e tão acostumados com a perspectiva cristã, que nós tendemos a ignorar o enorme significado redentivo-histórico do ano 70 d.C. Esses eventos não são apenas mais um exemplo triste na história da ["desumanidade do homem contra o homem que faz incontáveis de vítimas". Eles não servem apenas como uma demonstração da "natureza má dos seres humanos, nem eles simplesmente nos lembram "o massacre de guerra, do deus com sede de sangue"]].

Ao contrário, os eventos devastadores da Guerra Judaica são as manifestações históricas da ira furiosa do Deus ofendido de Israel. As realidades transcendentais ficam por trás desses eventos temporais. No livro de Naum vemos a fumaça da destruição, como as nuvens de poeira dos pés de Deus (Naum 1). Aprendemos que verdadeiramente "é uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo" (Hebreus 10:27), pois "o nosso Deus é um fogo consumidor" (Hebreus 10:31).

Jeová Deus enviou o Seu próprio Filho para seu povo da aliança, mas eles "não o receberam" (João 1:11). Na verdade, eles abusaram, desafiando suas propostas bondosas e amorosas (Mateus 11:28, 21:33-46; 23:34-47; Atos 7:51-53). Consequentemente - com a Sua rejeição - "os filhos do reino foram expulsos" (Mateus 8:12), e "o reino de Deus foi retirado" deles (Mateus 21:43).

A carta aos Hebreus foi escrita para alertar sobre as conseqüências desastrosas de cristãos judeus apóstatas voltarem ao judaísmo (Hebreus 2:1-4; 6:1-4; 10:26-31), assim como Jesus tinha avisado (Mateus 24:10, 12). Essa carta retrata "chegar o dia" (Hebreus 10:25;. Cp Atos 2:16-20,40). Isso iria efetuar uma grande mudança na administração redentora de Deus - uma mudança que tanto o autor de Hebreus e João compararam a uma "nova Jerusalém" (Apocalipse 21:1;. cp. 2ª Coríntios 5:17; Gálatas 6:15, Hebreus 12:22; Ap 21:2), que é o cristianismo (Hebreus 12:23-25;. cp. Gálatas 4:25-26; Apocalipse 14:1-5).

Em Hebreus 12, o escritor apresenta poderosamente a sua conclusão sobre o seu aviso ao longo do livro. Depois de lembrar-lhes de onde tinham vindo originalmente (Antigo Testamento, Israel, Hebreus 12:18-21), ele informa-os de onde eles têm vindo mais recentemente (Cristianismo, Novo Testamento):

"Mas você veio ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos, à assembléia geral e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o sangue de Abel" (Hebreus 12.22-24).

Mas muitos estavam abandonando e voltando ao judaísmo. E no pior momento possível. Eles estavam deixando as realidades espirituais, a realização do cristianismo para voltar ao material, típico, mundo cerimonial de um judaísmo agora extinto. Essa apostasia ocorreu quando Deus estava prestes a "abalar não só a terra, mas também o céu" (Hebreus 12:26). O tremor das "coisas criadas" (Hebreus 12:27) fala da destruição do sistema do templo com os seus implementos rituais "feito com as mãos" (Hebreus 9:11, 24;. cp. Marcos 14:58), que estavam "prontos para desaparecer" (Hebreus 8:13;. cp João 4:21; Atos 6:14; 7:48, 2ª Coríntios 3:11; Gálatas 4:25-30). No lugar do sistema do Antigo Testamento, o cristianismo vai permanecer como um "reino que não pode ser abalado" (Hebreus 12:28).

A mensagem de João no Apocalipse realiza o mesmo jogo, mas em um estágio um pouco diferente. Na Nova criação, João apresenta uma nova ordem mundial: o cristianismo, que surge a partir de dentro de Israel (Apocalipse 12) e permanece após a destruição do sistema baseado no templo judaico (Apocalipse 11). Sabemos que este é o ponto de João porque imediatamente depois de descrever sobre a nova criação em Apocalipse 21:1; 22:5, lemos:

"Estas palavras são fiéis e verdadeiras", e que o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. E eis que venho sem demora Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (22:6-7, 10).

Embora até hoje aguardamos uma consumação eterna e uma nova ordem final da criação (2ª Pedro 3:7-13), vivemos agora na fase preparatória, a criação da nova ordem espiritual estabelecida no primeiro século. Calvino comenta Isaías 65:17 observando que os "novos céus e nova terra" é a linguagem metafórica que "promete uma mudança notável de coisas", quando Deus "restaura sua Igreja" para que ela "deve aparecer para ganhar nova vida e habitar em um novo mundo" (Isaías). John Lightfoot (de Westminster) ainda relaciona a destruição de Jerusalém" - que é muito frequentemente expressa na Escritura - como se fosse a destruição de todo o mundo" (2:318). Sabemos que Isaías 65 não fala da ordem consumada porque o texto ainda inclui os pecadores, a morte e a maldição (Isaías 65:20).

Fonte: www.postmillennialismtoday.com

Thomas Ice e os Delimitadores de Tempo

Por Gary DeMar

Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves

Ao ler o livro *A Controvérsia do Fim dos Tempos* de Tim LaHaye e Thomas Ice, encontrei continuamente os autores defendendo interpretações complicadas e complexas de passagens que são claras quando os parâmetros de tempo, contexto, e referência a audiência são estudados e compreendidos.

Esse fatores chamaram minha atenção quando primeiramente me tornei Cristão e me disseram para ler *A Agonia do Grande Planeta Terra* de Hal Lindsey se eu quisesse saber o que iria acontecer nesta geração do fim dos tempos. Isso foi em 1974. Não sabendo nada sobre a Bíblia, eu acreditei que o clamor sensacionalista do livro estava realmente na Bíblia. Meu entusiasmo pela premissa do livro definhou quando comecei a ler a Bíblia.

Começando com o evangelho de Mateus, e com o paradigma de Lindsey atordoando minha cabeça, eu me vi completamente confuso. A primeira passagem que não parecia se encaixar com a visão de Lindsey era Mateus 10:23: “Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para uma terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem”.

Os comentários que consultei foram de pouca ajuda. William Hendriksen comenta sobre a passagem de seu comentário sobre Mateus, citado por

Ice em apoio do seu próprio ponto de vista, foi uma grande decepção. Tenha em mente que eu não era um preterista neste momento no tempo. Na verdade, eu não tinha idéia do que era preterismo, então eu não estava procurando uma maneira de defender a posição preterista. Eu só queria saber o que significava a passagem. Muitos dos que estão lendo isso entendem o que estou descrevendo.

Ice gasta cerca de três páginas no CFT que tentam mostrar como essa passagem não significa o que parece significar. "Eu acredito", escreve Ice , "devido à natureza do vocabulário, Mateus 10:21-23 se refere a eventos que acontecerão durante a Grande Tribulação e clímax na segunda vinda gloriosa de Cristo" (84).

Aqui está o problema com a alegação de Ice: Ele nunca lida com o vocabulário ou o contexto. Ele cita um bando de comentaristas que sabem o que a passagem diz, mas não estão dispostos a arcar com suas implicações desagradáveis para seu sistema profético. Ice faz a mesma coisa quando aborda Mateus 16:27-28.

O contexto da audiência de Mateus 10:23

A quem Jesus está se dirigindo? "Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas" (10:16). Durante seu discurso, Jesus tem em mente Sua audiência presente. Como em Mateus 24, Jesus usa a segunda pessoa do plural ao longo do discurso para tornar este ponto mais do que claro. Não há nada na passagem que dá qualquer indicação de que Jesus tem qualquer outro público em vista se não Sua audiência imediata.

Ice nunca aborda o vocabulário público. Ele pula para um futuro distante "Grande Tribulação" cenário que exigiria uma discussão de um público diferente, que não é encontrado em nenhum lugar do contexto da passagem.

Observe como o discurso começa: "Chamou os doze discípulos" (10:1). Jesus não está descrevendo um cenário de tribulação futura com um Israel reunido pós-arrebatamento. Ele está caracterizando as condições que existiam em Israel nos seus dias: Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: "Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel" (10:1, 5-6).

Os "12" são o "vocês/vós" do resto da passagem. "Israel" é o Israel dos dias de Jesus. Observe o contexto: "Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel" (10:6) e " Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. (10:23). Mais uma vez, Ice distorce o que é muito claro na passagem.

O contexto da Audiência de Mateus 16:27-28

Ao continuar lendo o evangelho de Mateus como um novo cristão, a próxima passagem profética me surpreendeu. Você a conhece muito bem: Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento. Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino. "(Mateus 16:27-28).

Ice usa quatro páginas tentando fazer esta passagem se encaixar no seu sistema. Não há necessidade de eu reproduzir seus argumentos aqui uma vez que são tentativas comuns de contornar o óbvio. Mas Ice traz um argumento que eu nunca tinha visto antes:

Um outro problema com a visão preterista é que nosso Senhor disse que "alguns dos que aqui estão..." É claro que o termo "alguns" teria que incluir pelo menos dois ou mais indivíduos, uma vez que "alguns" é plural e, juntamente com um verbo no plural, "ser". A palavra "alguns" se encaixa muito bem aos três discípulos - Pedro, Tiago e João (Mateus 17:1) - que foram participantes da transfiguração do Senhor. Por outro lado, Pedro observa que "Somente João sobreviveu" entre os 12 discípulos até a destruição de Jerusalém (88).

Ice está argumentando que uma vez que apenas João viveu após a destruição de Jerusalém, "alguns" não se encaixa no período de tempo. Se Jesus tivesse dito, seguindo o argumento de Ice, "um de vocês não provará a morte", então preteristas teriam crédito, mas a passagem diz que "alguns," mais do que um. O único evento imediato que se encaixa, de acordo com Ice, é a transfiguração. Mais uma vez, Ice deixa de considerar o contexto e o público. Mateus 16:24 diz: "Então Jesus disse a seus discípulos..." O público de 16:27-28 é composto dos "discípulos" que, como vou mostrar, incluem Pedro, Tiago, João e outros.

Simplificando, quando Jesus descreveu o momento da sua "vinda" em Mateus 16:28, Pedro, Tiago e João não eram os únicos discípulos presentes. Os outros nove apóstolos estavam lá e talvez outros discípulos

também. Embora os apóstolos sejam freqüentemente descritos como "discípulos" (Mt 11:01), a palavra "discípulos" muitas vezes significa mais do que os 12 (Mt 5:1; 08:21, Lucas 10:1).

É uma semana mais tarde, quando Pedro, Tiago e João sobem ao monte com Jesus. Após a experiência da transfiguração, lemos no relato de Marcos do evento: "E, chegando [Pedro, Tiago e João] junto aos outros discípulos, viram uma grande multidão em torno deles e os escribas discutindo com eles" (9:14). É óbvio, portanto, que os discípulos de Mateus 15-17 são um grupo maior do que os três discípulos que Jesus escolheu para levar com ele para ver sua transfiguração.

Isto significa que o plural "alguns" se encaixa no contexto muito bem. "Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão [Pedro, Tiago, João e outros discípulos] não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino" (Mat. 16:28). O comentário de DA Carson sobre a solução da transfiguração descartar uma interpretação como a de Ice:

O problema [com este ponto de vista] é duplo. Primeiro, "Alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam" é uma maneira extraordinária para se referir a Pedro, Tiago e João, que testemunharam a Transfiguração apenas seis dias mais tarde (17:1). Em segundo lugar, tão magnífico como a Transfiguração foi, não é totalmente claro como o Filho do Homem vem em seu reino (Matt) ou o reino vem em poder (Marcos) através deste evento.

Mais uma vez, Ice apresenta seus argumentos em termos que seus leitores dispensacionais aceitarão sem debate. Por nunca levantar a questão de como a segunda pessoa do plural ("você/vós") é usada em todo Mateus 10, ele está contando que seus fiéis leitores não observem. E quem pensaria em ir para o relato de Marcos da Transfiguração para ver que os "discípulos" é um grupo maior do que Pedro, Tiago e João? Claro, todos nós sabemos a resposta a esta pergunta: preteristas pensariam.

Fonte: www.revistacrista.org

Capítulo 3 _____

O Preterismo Parcial na História

A História Antiga do Preterismo

Por Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Desde os anos 1990 a perspectiva preterista tem feito sentir a sua presença nas discussões contemporâneas sobre profecia bíblica. Infelizmente, a escatologia dispensacionalista, que surgiu na década de 1830 e é construída sobre o sistema futurista, domina completamente a pregação evangélica, a educação, a publicação e difusão de hoje. Consequentemente, os cristãos evangélicos em grande parte não estão familiarizados com o preterismo, fazendo-o parecer ser a "novidade do momento". O preterismo, porém, é tão antigo quanto o futurismo. E apesar de seu ocultamento neste século, tem sido bem representado pelos principais estudiosos que crêem na Bíblia através dos séculos até os nossos dias.

Neste artigo vou listar alguns representantes antigos, no próximo artigo avançarei até o ano de 1600. A historicidade da visão preterista não o torna verdadeiro a primeira vista, mas apenas a sua biblicidade é que pode confirmá-lo. No entanto, é sempre bom entender a compreensão histórica de um ponto de vista doutrinário. Então, vamos começar.

Eusébio

Um dos mais conhecidos e mais acessíveis dos preteristas antigos é Eusébio (260-340 d.C.), o "pai da história da igreja". Na sua clássica "História Eclesiástica" ele detalha às desgraças em Jerusalém no ano 70 d.C. Depois de uma longa citação da "Guerra dos Judeus" de Flávio

Josefo, Eusébio escreve que "é apropriado para adicionar às suas contas a verdadeira predição de nosso Salvador na qual ele predisse esses próprios eventos" (3:7:1-2). Ele, então, refere-se ao Sermão do Monte, citando Mateus 24:19-21 como sua principal referência e mais tarde Lucas 21:20, 23, 24. E conclui: "Se alguém compara as palavras de nosso Salvador com os outros relatos do historiador sobre toda a guerra, como se pode deixar de pensar, e de admitir que a presciência e a profecia de nosso Salvador foi verdadeiramente divina e maravilhosamente surpreendente" (03:07:07).

Clemente

Outro documento antigo aplicando Mateus capítulo 24 ao ano 70 d.C., são as Homílias Clementinas (c 2d.): "Profetizando a respeito do templo, Ele disse: "Vedes estes edifícios? Em verdade eu vos digo, não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja tirada [Mateus 24:3], e esta geração não passará até que a destruição comece [Mateus 24:34] ...' E da mesma maneira como Ele falou em palavras claras as coisas que estavam perto de acontecer, o que agora podemos ver com nossos olhos, a fim de que a realização pode estar entre aqueles a quem a palavra foi dita" (Clem. Hom 3:15).

Clemente de Alexandria (150-215 AD) discute a septuagésima semana de Daniel como um evento passado: "A metade da semana Nero dominou, e na cidade santa de Jerusalém colocou a abominação, e na metade da semana ele foi tirado, e Otho e Galba e Vitélio. E Vespasiano subiu ao poder supremo, e destruiu Jerusalém e desolou no lugar santo" (Miscellanies 1:21). O famoso pré-milenista, Tertuliano (160-225 d.C.), escreve sobre a conquista romana: "E assim, no dia da sua invasão, os judeus cumpriram as setenta semanas preditas em Daniel" (Uma Resposta aos Judeus, 8).

Os Pais da Capadócia

Mesmo o livro do Apocalipse é aplicado ao ano 70 d.C. por muitos na antiguidade. Em sua interpretação do Apocalipse, André da Capadócia (5º c.), observou sobre "aqueles que aplicam essa passagem para o cerco e a destruição de Jerusalém por Tito" (Ap 6:12). Mais tarde, ele comentou: "Essas coisas são referidas por alguns como esses sofrimentos que foram infligidos pelos romanos sobre os judeus" (Ap 7:1). De acordo com o famoso historiador da igreja Henry Wace, o comentário de André é "a mais antiga exposição sistemática do livro na igreja grega". O próprio André nos

informa que ele escreveu em ordem "para desdobrar o significado do Apocalipse, e para tornar a aplicação adequada de suas previsões para os tempos que se seguiram".

Arethas da Capadócia (6º c.) também nos fornece um comentário sobre o Apocalipse, que, de acordo com Wace "professa ser uma compilação", embora "não mera reprodução da obra de seu antecessor, embora ele incorpora uma grande parte do conteúdo que ocupa". Arethas aplica especificamente várias passagens em Apocalipse ao ano 70 d.C. (Ap 6-7).

Fonte: www.postmillennialismtoday.com
Acessado dia 26 de Fevereiro de 2014.

A Interpretação Preterista do Apocalipse foi Inventada pelos Jesuítas?

Por Gary DeMar

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo*

Um dos argumentos usados contra a interpretação preterista do Apocalipse é que ela foi desenvolvida pelo jesuíta espanhol Luis De Alcazar (1554-1613) que escreveu um comentário intitulado *Vestigio Arcani Sensus em Apocaplysi* ou *Investigação do Sentido Oculto do Apocalipse* e foi publicado um ano após sua morte. "Neste trabalho dedicado à Igreja Católica, ele fez uma nova tentativa de interpretar o Apocalipse pelo sistema preterista de interpretação, ou seja, a tese de que as profecias se cumpriram no passado".^[1] Os futuristas usam Alcazar [...] para por o preterismo em descrédito. Uma vez que um católico propôs a idéia, então o argumento futurista é que ele deve estar equivocado porque o catolicismo romano como um sistema teológico está errado.

É claro que os católicos romanos crêem na declaração doutrinária encontrada no Credo dos Apóstolos, como fazem a maioria dos protestantes. Então, quanto do Credo dos Apóstolos está errado, uma vez que os católicos romanos o recitam (juntamente com a Oração do Senhor)? Tudo? Algumas partes? Tentar desacreditar é uma maneira má de argumentar. Se fosse assim, poderíamos afirmar que a Volkswagen é um carro mal porque a "Volkswagen foi originalmente proposta em 1933 por Adolf Hitler".

Na época em que Alcazar escreveu, os reformadores protestantes consideravam o sistema papal da Igreja Católica Romana como o anticristo e o fim dos tempos. Os reformadores foram quase unânimes em identificar o Papado como a grande Prostituta de Apocalipse capítulo 17.

"Para Martinho Lutero," um representante deste ponto de vista, "a Igreja Católica era nada mais nada menos do que a Babilônia e o papa era o Anticristo - "seria de admirar", escreveu ele em 1520," se Deus iria chover fogo e enxofre do céu e afundar Roma para o abismo, como fez com a velha Sodoma e Gomorra". "Se ele não é", exclamou Lutero: "então alguém me diga quem é!"[2] Centenas de anos de retórica anti-católica protestante poderiam encher uma pequena biblioteca.

Durante séculos, unanimemente o papado foi o candidato a Anticristo.[3] O sistema papal foi identificado com "o "homem do pecado" bem como a prostituta da Babilônia de que a Escritura fala (2ª Tessalonicenses 2; Apocalipse 17-18). Na convicção dos protestantes do século XVI, em Roma estava o grande Anticristo, e tão firmemente essa crença se estabeleceu que até o século XIX não foi seriamente questionada pelos evangélicos".[4] Por exemplo, o Confissão de Fé de Westminster (1647) incluiu o seguinte no Capítulo 25 da seção 6:

"Não há outro cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo. Nem pode o papa de Roma, em qualquer sentido, ser o cabeça dela, mas ele é aquele anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo que se chama Deus".[5]

A designação "anticristo" foi removida em 1789, da edição americana. O artigo revisado diz: "Não há outro cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo. Nem pode o papa de Roma, em qualquer sentido, ser o cabeça dela".

Há grupos hoje que ainda identificam o papado da Igreja Católica Romana como o Anticristo (a visão historicista do Apocalipse),[6], mas a maioria dos evangélicos não mantém esta posição, embora eu não concorde com muitas das reivindicações e práticas doutrinárias da igreja Católica Romana.

Depois do último ponto sobre Alcasar ser o fundador da escola preterista de interpretação precisamos agora esclarecer algo. Frank X. Gumerlock, escreveu em seu livro *Apocalipse no Primeiro Século*, afirmando que "o comentário de Luis Alcasar sobre o Apocalipse, publicado em 1614, não foi o primeiro a adotar uma abordagem preterista ao corpo principal do Apocalipse (capítulos 6-19). [John] Henten escreveu seus comentários quase um século antes da publicação do comentário de Alcasar".[7] Em 1545, Henten fez estes comentários sobre o Apocalipse:

"E em primeiro lugar, parece-nos que João, apóstolo e evangelista, que é chamado o Teólogo, foi exilado em Patmos por Nero no mesmo momento em que o mesmo matou os apóstolos de Cristo, os bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo... . [E] que o Apocalipse foi escrito em Patmos, antes da destruição de Jerusalém.[8]

De acordo com Gumerlock, Henten (1499-1566), ou Hentenius como ele também é conhecido, "considerou que os capítulos 6-11 do Apocalipse se refere à revogação do judaísmo, e os capítulos 12-19 se refere à destruição do paganismo romano".[9] Os não-preteristas poderão argumentar que desde que Henten era um católico romano, ele poderia ter tido o mesmo objetivo em mente que Alcasar tinha, mesmo que seus escritos sejam independentes um do outro. Não há muitos comentários sobre o Apocalipse escritos em meados do século 16, escritos por não-católicos, por isso não temos muito para pesquisar. Nem Lutero, nem Calvino escreveram comentários sobre o Apocalipse.

Mas aqueles que atacam o preterismo porque reivindicam que um católico romano supostamente o tenha originado, têm um problema similar. Francisco Ribera (1537-1591) foi um médico jesuíta e teólogo na Igreja Católica Romana, que começou a escrever um comentário longo (500 páginas) em 1585 sobre o livro de Apocalipse, intitulado *In Sacrum Beati Iohannis Apostoli, e Evangelistiae Apocalypsin Commentarij*, e publicou-o no ano de 1590. A fim de eliminar a Igreja Católica de ser considerada como o poder do Anticristo, Ribera propôs que a maioria do Apocalipse refere-se a um futuro distante, pouco antes da Segunda Vinda. "Ele ensinou que o Anticristo seria um indivíduo único, que iria reconstruir o templo em Jerusalém, abolir a religião cristã, negar a Cristo, ser recebido pelos judeus, fingir ser Deus, e conquistar o mundo - e tudo isto, no breve espaço de três anos e meio".[10]

A visão de Ribera soa muito parecido com o pré-milenismo moderno. Deixe-me jogar mais lenha na fogueira. As Testemunhas de Jeová seguem um cenário do fim dos tempos que não é muito diferente daquele descrito na série *Left Behind*.** Apelos são feitos usando 2ª Timóteo 3, seções de Daniel, e, é claro, o Sermão do Monte em Mateus 24. Assim como os dispensacionalistas, o ponto das Testemunhas de Jeová é 2ª Pedro 3:3-4 que é usado para apoiar a afirmação de que aqueles que não acreditam que estamos vivendo nos últimos dias, são "escarnecedores". Como prova de que estamos vivendo nos últimos dias, assim como os dispensacionalistas, as Testemunhas de Jeová apontam para "uma tribulação que seria maior do que qualquer uma que ainda não tinha ocorrido".[11] Em seguida, apontam as referências obrigatórias sobre

nação se levantando contra nação, e reino contra reino, terremotos, pestes, e um futuro de pregação do evangelho por todo o mundo em nossos dias.

Você também vai descobrir que as Testemunhas de Jeová e os dispensacionalistas compartilham a crença de que as guerras mundiais, o terrorismo, tsunamis, e um aumento do tamanho e magnitude dos terremotos, doenças como a malária, gripe e AIDS são a evidência empírica de que o fim deve estar próximo. Há também a crença comum de que o Armagedom está ainda em nosso futuro. Como os dispensacionalistas, as Testemunhas de Jeová "estão convencidos da realidade dessas profecias".[12]

Se o preterismo deve ser descartado por causa de suas supostas origens jesuítas, então o futurismo deve igualmente ser rejeitado por causa de sua associação jesuíta. O preterismo tem uma história mais longa voltando além de Ribera e Alcasar. Ainda há muito a ser traduzido nesta matéria.

FW Farrar coloca todo o debate nesta perspectiva:

"Mas me parece que o fundador da Escola Preterista não é outro senão o próprio São João. Ele registra sobre Cristo dizendo a ele quando estava em Espírito, *"Escreve as coisas que viste, e as coisas que são, e as coisas que estão prestes a acontecer* (no grego: *ha mellei ginesthai* [...]) após estas 'coisas [Apocalipse 1:19]. Nenhuma linguagem certamente poderia definir mais claramente a influência do Apocalipse. Ele destina-se a descrever o estado atual das coisas na Igreja e no mundo, e os acontecimentos que se seguiriam em seqüência imediata. Se a Escola Histórica pode estender as últimas palavras em uma indicação de que estamos (ao contrário de toda analogia) para ter um quadro simbólico e ininteligível de muitos séculos depois, a Escola Preterista pode, a qualquer custo aplicar estas palavras [...] *"as coisas que são"*, para justificar a aplicação de uma grande parte do Apocalipse descrever eventos quase contemporâneos a [João]. [...] O Vidente diz enfaticamente que os acontecimentos futuros que ele tem prenunciam o que irá ocorrer rapidamente (no grego: *en taxei* ["na mão"]) e o conteúdo recorrente de todo o seu livro é a proximidade do Advento (no grego: *ho kairos engus* ["o tempo está próximo"]). A língua fica simplesmente sem sentido se for para ser manipulada por cada sucessivo comentador que tornam os termos *"de forma rápida"* e *"próximo"* como significando qualquer número de séculos de atraso.[13]

É curioso ver como que os comentaristas têm extraordinária facilidade para explicar a simples expressão "rapidamente" (*en taxei*, no grego), para qualquer período de tempo que eles podem optar por escolher. A palavra "imediatamente", em Mateus 24.29, tem sido objeto de tratamento semelhantes [...]. Os comentadores foram levados a uma infinidade de erros devido a incapacidade de ver que a queda de Jerusalém e o fim da dispensação mosaica era a "vinda em juízo", "vinda" esta que era contemplada em muitas das profecias do Novo Testamento.[14]

Como Frank Gumerlock e outros mostraram, com o advento de obras traduzidas que nunca estiveram em Inglês, há uma longa história de cristãos que interpretaram partes do Apocalipse (de uma forma preterista), que viveram muito antes de Ribera ou Alcasar .

.....
Fonte: www.americanvision.org
Publicado em 4 de março de 2013 | por Gary DeMar
Texto original em inglês [clique aqui](#)

.....
* César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org
E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Nota do Tradutor:

** série *Left Behind* - "A série de livros *Left Behind* (Deixados Para Trás) de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins, é uma obra ficcional, de temática religiosa, que narra os últimos dias na Terra após o arrebatamento da igreja, conforme doutrina desenvolvida no século XIX pelo ministro anglicano John Nelson Darby e sua interpretação sobre os eventos descritos no livro de Apocalipse de João na Bíblia Sagrada. A série de livros vendeu mais de 70 milhões de exemplares e foi publicada em mais de 34 idiomas. Sucesso de vendas, a série é também alvo de pesadas críticas, tanto da parte de cristãos quanto de céticos. A história reúne ficção cristã, ação e suspense com lances de alta tecnologia no thriller. O tema principal é o final dos tempos". (**Fonte:** www.pt.wikipedia.org/wiki/Left_Behind)

Notas:

1. Le Roy Froom, *A Fé Profética de Nossos Pais: o desenvolvimento histórico da interpretação profética*, 4 vols. (Washington DC: Review and Herald Publishing Association, 1948), 2:507.

2. Arthur Herman, *The Idea of Decline na história ocidental* (New York: The Free Press, 1997), 19.
3. Samuel J. Cassels, *Cristo e Anticristo ou de Jesus de Nazaré, provou ser o Messias eo Papado provou ser o Anticristo* (Philadelphia, PA: Presbyterian Board of Publication, 1846).
4. Iain Murray, *The Puritan Hope: Revival e Interpretação de Prophecias* (London: Banner of Truth Trust, 1971), 41.
5. Idem.
6. Veja Dave Hunt, *A Mulher Montada na Besta: A Igreja Católica Romana e os Últimos Dias* (Eugene, OR: Harvest House, 1994) e www.whitehorsemedia.com/articles/details.cfm?art=44
7. Francis X. Gumerlock, *Revelação e do primeiro século: Interpretações preterista do Apocalipse no Cristianismo primitivo* (Powder Springs, GA: American Vision Press, 2012), 40.
8. Johannes Henten, *Enarrationes vetustissimorum theologorum: em Acta quidem Apostolorum et omnes in D. Pavli ac Catholicas epistolas ab Oecumenio, in Apocalypsim Vero, ab Aretha Caesareae Cappadociae Episcopo mangá cura collectae* (Antuérpia: Johannes Steelsius, 1545). A tradução de Gumerlock de *Primumque hoc nobis videtur, Johannem hunc Apostolum ac Evangelistam, qui et Teólogo cognominatur, um Nerone em Patmos relegatum, eodem omnino tempore ille Beatos Christi apostolos Petrum et Paulum interemit. . . quod scripta sentar em Patmo Apocalypsis ante Ierosolymorum Excidium* .
9. Gumerlock, *Revelação e do Primeiro Século* , 42.
10. From, *A Fé Profética de Nossos Pais* , 2:489-490.
11. *Desperta!* (abril de 2008), 4.
12. *Desperta!*, 7.
13. Frederic W. Farrar, *os primeiros dias do cristianismo* (New York: EP Dutton, 1882), 432-33.
14. Farrar, *os primeiros dias do cristianismo* , 432, nota 2.

O Preterismo é uma Invenção do Catolicismo Romano?

Por César Francisco Raymundo*

Uma forma muito comum para dizer que uma determinada doutrina seja falsa, é argumentar que tal doutrina foi inventada pelo catolicismo romano. Isto é prática muito comum em alguns grupos religiosos.

O adventismo do sétimo dia, por exemplo, age assim em relação a doutrina do Sábado. Dizem eles que quem instituiu o Domingo como dia do Senhor foi o catolicismo através do imperador Constantino no século III d.C.

As Testemunhas de Jeová, por sua vez, afirmam algo parecido com relação a doutrina da Trindade. Dizem eles que antes do século III d.C., nenhum cristão cria nessa doutrina. O que todas essas religiões não mostram é que a própria história da igreja os desmentem.

O mesmo tipo de abordagem tem sido feita em relação ao preterismo. Observe o que um apologista que é contra o preterismo escreveu:

"Em geral os não-preteristas concordam que a primeira exposição sistemática do preterismo foi realizada pelo jesuíta Luis de Alcasar (1554 - 1613), durante a contra-reforma. Moses B. Stuart (1780 - 1852), percebeu que os argumentos preteristas de Alcasar eram de grande valia para a igreja católica durante os debates com os reformistas.

Precisamos lembrar que os reformistas identificaram a igreja católica romana como a "grande meretriz" (Ap 17), além de outras acusações as quais encontravam base dentro do livro do apocalipse. Naquele momento, o catolicismo precisava contra-atacar as idéias protestantes, e com isso surge o compêndio do preterismo, pelas mãos dos estudiosos católicos. A

população em geral havia passado muito tempo sem acesso à bíblia, e naquele instante o surgimento do movimento da reforma somado à busca mercantilista estava levando muitas pessoas a se inclinar à interpretação das escrituras oferecida pelos protestantes. Em termos escatológicos, entendemos que a ICR de fato é a "grande meretriz". E era óbvio que ela precisava se defender, assim disseminando este entendimento preteristas dos fatos".[1]

O que ficou claro conforme o texto citado acima é que o preterismo foi originado dentro do catolicismo. No restante do texto (que não citei), o autor parece não separar muito bem *preterismo completo* de *preterismo parcial*. Parece confundir os dois! Mas, isto é um assunto para outra ocasião.

Embora eu seja radicalmente contra muitas das doutrinas católicas, tais como: o purgatório, intercessão dos santos, imaculada conceição, uso de imagens, infalibilidade papal e etc, doutrinas estas que fazem do catolicismo uma instituição herética e desviada da verdade, mesmo assim não posso negar que algumas coisas tenho em comum com essa instituição.

Exemplo disto:

O catolicismo crê na Trindade. Também creio.

O catolicismo crê no inferno. Também creio.

O catolicismo crê no nascimento virginal de Cristo. Também creio.

O catolicismo crê que Jesus Cristo é Deus. Também creio.

O fato de ter essas doutrinas em comum prova que sou católico ou papista? **DE MANEIRA ALGUMA!!!**

Se o preterismo foi usado pela igreja romana para provar que ela não é a "Grande Meretriz" de Apocalipse 17, isto por si só não prova a falsidade do preterismo, haja vista que a Bíblia pode ser mal usada para defender outras doutrinas católicas.

Outro tipo de associação para tentar desacreditar o preterismo é com relação ao comportamento de alguns preteristas no decorrer da história. Veja o que um artigo diz sobre isto:

"O "milênio" seria o Reino de Jesus que ele estabeleceu quando veio aqui (o primeiro advento), portanto seria o período atual, quando os cristãos reinam sobre a terra e preparam o mundo para a segunda vinda de Cristo (***esta é a crença de uma grande parte dos batistas do sul dos EUA, que inclui o ex-presidente Bush e segue a Teologia do Domínio, a mesma que o catolicismo romano e o anglicanismo britânico praticaram durante séculos, invadindo e dominando nações inteiras***).[2] (o grifo é meu)

O fato de alguns dominarem nações inteiras por acreditarem que os cristãos reinam atualmente, não faz com que o preterismo e o pós-milenismo sejam doutrinas falsas. Em muitas outras correntes também podemos encontrar equívocos e desvios de seus adeptos. E nem por isto tais correntes de pensamento devem ser desacreditadas!

A grande questão sobre o preterismo é se o mesmo tem ou não base sólida nas Escrituras. Tenho visto muita gente esperneando por causa do preterismo. Qual a razão de tanta repugnância contra o preterismo? Por que o preterismo tem incomodado tanto as pessoas?

Por estas e outras questões, acredito que chegou o grande momento para dar um basta e por os pingos nos "is". Vamos fazer agora uma breve análise sobre o que a igreja cristã tem concordado entre si a respeito de escatologia bíblica.

Independentemente se alguns são reformados, dispensacionalistas, pré-milenistas históricos, historicistas, pós-milenistas, amilenistas, metodistas, presbiterianos, batistas e etc, a igreja tem sido **unânime** em afirmar que:

Jesus Cristo virá segunda vez, descerá dos céus, ressuscitará os mortos, justos e injustos, arrebatará os que estiverem vivos, estabelecerá o Juízo final e o estado eterno.

Esta tem sido a crença da igreja cristã em dois mil anos de história. É também reconhecido que a "quase totalidade das religiões surgidas antes do século 19 adotam uma visão "preterista" e interpretam o reino de mil anos de Cristo como meramente simbólico".[3]

Assim, até a "dois séculos atrás, os cristãos protestantes acreditavam que iriam morrer antes de Jesus voltar à Terra. Isso afetou a forma como eles pensaram, oraram, trabalharam e salvaram. Eles construíram e foram orientados para o futuro. Eles eram de alta classe. Hoje, muitos protestantes acreditam que Jesus está voltando em breve, para que eles não tenham que morrer. Esta crença afeta a maneira de pensar, orar, trabalhar e salvar. Eles estão orientados somente para o presente".[4]

Sendo assim, onde está o ponto da discórdia contra o preterismo? Pasmem! Está justamente na Grande Tribulação, Anticristo e nos terríveis acontecimentos finais. Infelizmente, as pessoas esperneiam e criticam o preterismo por causa desses terríveis acontecimentos. Há crentes que estão esperando o Anticristo e a Grande Tribulação. As pessoas parecem desejar o mal!

O problema é que a gramática dos textos bíblicos, os verbos e os pronomes demonstrativos estão todos claros para que não haja dúvida de que a grande maioria dos eventos escatológicos já aconteceram no primeiro século. Os atuais intérpretes rejeitam a gramática do texto bíblico em favor de suas teorias de duplo cumprimento e especulações sensacionais.

Muita gente ainda subestima a inteligência de centenas de crentes e teólogos que viveram antes de nós nesses dois mil anos de história do cristianismo. Tais pessoas ainda acham que possuem argumentos consistentes contra o preterismo.

Sobre a escatologia ensinada em nossos dias, o reverendo Brian Schwertley foi brilhante ao escrever que *"sempre que o cristão encontra uma doutrina que não foi ensinada por alguém de qualquer ramo da igreja de Cristo durante os dezoito séculos passados, ele deveria ter muita suspeita de tal ensino. Esse fato em e por si mesmo não prova que o novo ensino é falso. Mas, deveria definitivamente levantar suspeitas, pois se algo é ensinado na Escritura, não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes"*. [5]

Uma boa parte da moderna igreja institucional anda desviada da verdade. As pessoas trocaram a simplicidade das Escrituras pela fantasia e loucura dos últimos dias.

De fato, o preterismo não é uma invenção do catolicismo romano, e por ser uma minoria que o defende - ao contrário das grandes multidões que o

repudia - isto por si só deveria fazer o leitor levantar suspeita sobre o que é geralmente ensinado atualmente nas igrejas em matéria de escatologia.

Qual é a tua esperança? A Grande Tribulação? O Anticristo? Você é um pregador das Boas Novas ou de más notícias? Porque os crentes não vivem de modo compatível com a escatologia que ensinam?

Se você, como eu, crê que as coisas tendem a melhorar à medida que se aproxima a Segunda Vinda de Cristo, finalizo com estes dois textos bíblicos:

"a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba **até aos tempos da restauração de todas as coisas**, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade". (Atos 3.20, 21 - o grifo é meu)

"Porque convém que **ele reine até que haja** posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte".

(1ª Coríntios 15.25, 26)

.....

* César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.

Notas:

1. Artigo: Preterismo - 003. Autor: Rodrigo Souza.
Site: www.rmssolascriptura.blogspot.com.br/2013/04/preterismo-003.html
Acessado dia 02 de Junho de 2013.

2. Artigo: As profecias ja se cumpriram? Autor: Mario Persona.
Site: www.respondi.com.br
Acessado dia 02 de Junho de 2013.

3. Idem nº 2.

4. Sinopse do ebook "He Shall Have Dominion" de Kenneth L. Gentry, Jr. Saiba mais sobre esse ebook no site www.revistacrista.org

5. Artigo: A Origem do Ensino de um Arrebatamento Pré-Tribulacional.
Autor: Brian Schwertley. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.
Site: www.monergismo.com

O ano 70 d.C. é o “Beco Sem Saída” Profético do Preterismo?

Por César Francisco Raymundo

Na edição de junho de 2006 da revista "Notícias de Israel" foi publicada uma matéria cujo título é: "**Ano 70 d.C.: O "Beco Sem Saída" Profético do Preterismo**".[1] Este artigo foi escrito por Randall Price, que segundo a revista é "*arqueólogo, autor de livros e diretor-presidente do World of the Bible Ministries, Inc., uma organização que se dedica a explorar e explicar o mundo bíblico antigo, atual e profético*".[2]

Devo lembrar que a revista "Notícias de Israel" pertence a obra missionária Chamada da Meia-Noite que também publica a revista "Chamada da Meia-Noite" cuja linha de interpretação é o "Dispensacionalismo".[3]

O objetivo de tal artigo foi o de refutar o preterismo.[4] É lamentável, mas tanto Randall Price bem como a Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, perderam a chance de não publicarem essa matéria em questão. Na verdade, tal matéria é fraca, destituída de bons argumentos e só serviu para dar mais munção ao tão bem fundamentado "preterismo parcial".[5]

Neste artigo, vou analisar as partes mais relevantes da matéria de Randall sobre o preterismo. Ele começa sua matéria assim:

"Em anos recentes, um sistema de interpretação da profecia bíblica conhecido como Preterismo invadiu a Igreja, gerando confusão e divisão em muitas igrejas locais que historicamente criam com firmeza na futura volta de Cristo".[6]

"Embora a maioria dos crentes em Cristo nunca tenha ouvido falar dos fundamentos do Preterismo, tal perspectiva propõe uma abordagem da profecia bíblica que menospreza a esperança profética da Igreja, enquanto solapa o alicerce das promessas proféticas para Israel".[7]

É digno de nota que o preterismo parcial, legitimamente ortodoxo, não tira a firmeza do cristão em relação a futura volta de Cristo e nem "menospreza a esperança profética da Igreja". É preciso fazer diferença entre preterismo parcial e preterismo completo. O preterismo completo - que é uma heresia mais recente - esse sim nega a Segunda Vinda de Cristo em nosso futuro.

Randall continua:

"Os preteristas argumentam que o uso por parte de Jesus da expressão "esta geração" no sermão do Monte das Oliveiras exige seu cumprimento no primeiro século. R. C. Sproul, em especial, alega que se essa interpretação de cumprimento no primeiro século não for adotada, as palavras de Jesus falharam".[8]

É verdade! Se aquelas coisas ditas em Mateus capítulo 24 não tiveram seu cumprimento no primeiro século, realmente Jesus teria falhado como profeta. Ao analisar as palavras de Jesus, até mesmo judeus e ateus conseguem perceber isso. Porque? Simplesmente porque a frase "não passará esta geração" refere-se aquela geração dos dias de Jesus. A palavrinha "esta" na gramática é chamada de *pronome demonstrativo próximo*. Se fosse intenção de dizer a respeito de uma geração distante, simplesmente Jesus teria dito "não passará AQUELA geração". É simples assim!

Mas Randall continua:

"Por essa razão, o Preterismo Parcial acredita em duas Segundas Vindas de Cristo: uma que teria ocorrido no ano 70 d.C., na qualidade de parousia (do grego: "vinda" ou "advento") e Dia do Senhor, com o propósito de exercer juízo contra a nação de Israel, e outra Vinda, de proporções universais, que acontecerá no clímax da história humana, como o último e definitivo Dia do Senhor.[9]

Mais uma vez, Randall demonstra desconhecimento daquilo que ele refuta! Agora, é com relação ao termo "vinda". O preterismo parcial não

acredita em "duas Segundas Vindas de Cristo". Isto é absurdo! O que acreditamos é que existem vários "**TIPOS**" de vindas de Cristo. Lamentavelmente este é um assunto de grande desconhecimento entre os crentes em geral. Por isto que certa vez escrevi que "quando se fala em *"vinda" de Cristo é muito comum os crentes em geral pensarem em Sua Segunda Vinda*".

O escritor Frank Brito acertadamente disse que "precisamos entender também que só porque um texto fala da "vinda" de Cristo, isso não significa que esteja falando da vinda de Cristo no fim da história. Em diversas ocasiões, a Bíblia se refere a "vinda" de Cristo sem que isto seja uma referência à vinda de Cristo para o juízo final".[10]

Observe quantos "**TIPOS**" de "vindas" de Cristo é possível encontrar nas Escrituras Sagradas:

1. A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1);
2. A Vinda de Belém, sua manifestação humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8);
3. A última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17);
4. A vinda ao Pai - A Ascensão (Daniel 7:13);
5. Vinda através do Espírito Santo no dia de Pentecostes (João 14:16-18);
6. Vindas em julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39)

Não sabendo fazer diferenciações entre essas "vindas" o assunto escatologia ficará bem obscuro para muitos.

O Preterismo na História

Sobre o preterismo na história, Randall cita Thomas Ice, diretor executivo do Pre-Trib Research Center [Centro de Pesquisas Pré-Tribulacionistas] e reforça que ele é "um dos mais proeminentes especialistas em Preterismo". Assim, segundo Thomas Ice "não há nenhuma evidência de

qualquer interpretação preterista na história da Igreja Primitiva até a época da Reforma Protestante".[11]

Não há evidência de qualquer interpretação preterista até a Reforma Protestante?! O espaço aqui não permite, mas tenho vários artigos e ebooks que falam sobre o preterismo na história. Só para citar rapidamente, o escrito Gary DeMar (que é realmente um especialista em preterismo parcial) escreveu que "o preterismo tem uma história mais longa voltando além de Ribera e Alcasar. Ainda há muito a ser traduzido nesta matéria". DeMar escreveu ainda mais:

"Como Frank Gumerlock e outros mostraram, com o advento de obras traduzidas que nunca estiveram em Inglês, há uma longa história de cristãos que interpretaram partes do Apocalipse (de uma forma preterista), que viveram muito antes de Ribera [1537-1591] ou Alcasar [1554-1613]".[12]

Tenho também no site da Revista Cristã Última Chamada um artigo intitulado "**A História Antiga do Preterismo**" * escrito por Kenneth L. Gentry, Jr. (o link está no fim deste artigo).

Ao dizer que "não há nenhuma evidência de qualquer interpretação preterista na história da Igreja Primitiva até a época da Reforma Protestante", Thomas Ice acaba contrariando seus próprios amigos dispensacionalistas. Veja o que um dispensacionalista - o qual o considero equilibrado - escreveu acerca do preterismo:

"A quase totalidade das religiões surgidas antes do século 19 adotam uma visão "preterista" e interpretam o reino de mil anos de Cristo como meramente simbólico".[13]

Outra coisa que não podemos deixar passar despercebido; é que Thomas Ice e tantos outros dispensacionalistas reconhecem que seu sistema de interpretação da profecia é recente. Veja o que alguns escreveram sobre o assunto:

"A teologia, desde o século XIX, tem procurado elaborar sistemas teológicos coerentes e o resultado disso foi um trabalho de qualidade e de quantidade".[14]

O próprio Thomas Ice reconhece que seu sistema é recente ao dizer que "alguns intérpretes só começaram a ser firmes e coerentes na utilização de uma hermenêutica literal no fim do século XVIII e início do século XIX".[15]

Se pesarmos na balança sobre o sistema de ensino mais recente ou mais antigo, o dispensacionalismo com seu arrebatamento secreto acaba perdendo vantagem. Nunca me canso de citar o reverendo Brian Schwertley que foi brilhante ao escrever que "sempre que o cristão encontra uma doutrina que não foi ensinada por alguém de qualquer ramo da igreja de Cristo durante os dezoito séculos passados, ele deveria ter muita suspeita de tal ensino.

Esse fato em e por si mesmo não prova que o novo ensino é falso. Mas, deveria definitivamente levantar suspeitas, pois se algo é ensinado na Escritura, não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes".[16]

O Preterismo força a Interpretação dos Textos?

O desconhecimento de Randall não para por aí. Sobre a questão da interpretação dos textos por parte dos preteristas, ele escreveu:

"Todavia, o Preterismo, que força a interpretação da maioria dos textos proféticos, principalmente daqueles que se referem à destruição de Jerusalém, para que seu cumprimento se encaixe nos acontecimentos relativos à Primeira Revolta Judaica, considera a destruição do povo judeu como o elemento central da profecia".[17]

O preterismo parcial em nenhum momento "força a interpretação" do texto bíblico. A grande questão é que reconhecemos a autoridade do próprio texto. Sobre isto, o pré-milenista Jim Hamilton escreveu em favor do preterismo ao dizer que os "preteristas prestam atenção para "o texto" bíblico".[18]

Os Problemas do Preterismo: a Data do livro do Apocalipse

Em sua refutação ao preterismo, Randall agora explora a questão da data do Apocalipse. Observe o que ele escreveu:

"Para que as profecias de Apocalipse se encaixem na conquista de Jerusalém pelos romanos, é necessário que a data de composição do livro seja anterior ao ano 70 d.C.". [19]

"Entretanto, se datar o livro fosse algo tão crucial para sua interpretação, por que o apóstolo João não indicou com exatidão a época de sua escrita em algum lugar dos 404 versículos de Apocalipse? Todavia, como concluiu Mark Hitchcock em sua dissertação de doutorado sobre esse assunto:

"...eu realmente creio que o argumento em favor de uma data posterior (i.e., 95 d.C.) pode ser provado, se não indubitavelmente, pelo menos pelo predomínio da evidência".

Essa evidência externa a favor de uma data posterior inclui o testemunho patente dos mais confiáveis pais da Igreja, tais como Irineu (120-202 d.C.), que fez esta nítida declaração:

"Pois se fosse necessário que o nome dele [do Anticristo] tivesse de ser revelado neste tempo presente, teria sido dito por aquele que contemplou a visão apocalíptica. Porque não foi contemplado [o Apocalipse] há muito tempo atrás, mas quase em nossa geração, próximo ao fim do reinado de Domiciano". [20]

De tudo o que Randall escreveu acima, achei interessante esta frase: *"Entretanto, se datar o livro fosse algo tão crucial para sua interpretação, por que o apóstolo João não indicou com exatidão a época de sua escrita em algum lugar dos 404 versículos de Apocalipse?"*

Ora, até parece que Randall não é preocupado com a data do Apocalipse! Se não fosse não teria citado o testemunho de um dos "mais confiáveis pais da Igreja", Irineu. Irineu é confiável? Veja o que é dito acerca dele que inclusive Randall não citou:

"...estudiosos têm reconhecido que não é possível determinar se Irineu queria dizer que João foi visto pelo tutor de Irineu, Policarpo, ou se "o Apocalipse foi visto nos fins do reinado de Domiciano". Tal ambigüidade destrói este argumento como evidência. Mesmo Eusébio, que registrou essa declaração, duvidava que João, o apóstolo, tinha escrito do livro de Apocalipse". [21]

Como toda fonte fora da Bíblia o testemunho de Irineu carece de confiança. Veja, por exemplo, o que o mesmo Irineu disse a respeito da idade de Jesus:

“...mas a idade de 30 anos é a primeira da mente de um jovem, e que essa alcança até mesmo os quarenta anos, todo o mundo concordará: mas após os quarenta e cinqüenta anos, começa a se aproximar da idade velha: na qual o nosso Senhor estava quando ensinou, como o Evangelho e todos os Anciãos testemunham...” (Citado em Before Jerusalem Fell, Kenneth L. Gentry, p. 63). Podemos confiar no testemunho de um homem que diz que Jesus ensinou por 15 anos e que tinha cinqüenta anos de idade quando morreu? Ainda, basicamente existe apenas o seu testemunho para a data mais antiga! [22]

Em sua constante tentativa para desacreditar o preterismo Randall não para por aqui. Observe o que ele escreveu:

"Se a interpretação preterista da profecia estivesse correta, o registro histórico deveria confirmar os detalhes. Entretanto, ocorre exatamente o contrário. Por exemplo, a direção do advento [i.e., chegada] de Cristo a Jerusalém (Mt 24.27) é comparada a um relâmpago, cuja claridade é vista do oriente para o ocidente. **Porém, o exército romano, interpretado pelos preteristas como o cumprimento dessa profecia, avançou contra Jerusalém do ocidente para o oriente**".[23] (o grifo é meu)

Convido agora ao meu leitor para que entre no site cujo endereço está no final deste artigo, e analise os mais de 700 arquivos sobre o assunto escatologia e me diga se o registro histórico não confirma os detalhes. O leitor se surpreenderá!!!

Em relação ao exército romano avançar contra Jerusalém do ocidente para o oriente - supostamente contrariando a profecia de Jesus - para um literalista como Randall parece um prato cheio contra o preterismo. Mas, Jesus ao dizer que sua vinda é comparada a um relâmpago, "cuja claridade é vista do oriente para o ocidente" prova que literalmente ele viria do oriente? De maneira alguma! O que está em questão aqui é que a vinda de Cristo foi repentina como um relâmpago, não a posição de onde Ele viria.

De toda a argumentação que Randall propôs em seu artigo, acredito que a declaração a seguir foi um verdadeiro tiro no pé, observe:

"Em muitos casos, podem ser feitas apenas "correlações" baseadas na interpretação escatológica tendenciosa [dos escritos] do historiador judeu Flávio Josefo, que viveu no primeiro século, tais como:

1) Associar os sinais divinos com a iminente conquista pelo exército romano;

2) Reinterpretar o texto a fim de ajustá-lo aos detalhes históricos preferidos como, por exemplo, **dizer que "as nuvens do céu" significam a nuvem de poeira levantada pelo avanço das tropas romanas...**[24]

Dizer que "**as nuvens do céu" significam a nuvem de poeira levantada pelo avanço das tropas romanas**" foi a declaração mais mentirosa, horrível, tendenciosa e infantil que Randall fez em todo o seu artigo. Ele, bem como a obra missionária Chamada da Meia-Noite deveriam rever e se retratar sobre essa parte do artigo.

Fazem mais ou menos cinco anos que tenho me dedicado incansavelmente ao preterismo, tenho analisado perto de mil arquivos entre eles livros, revistas e panfletos sobre o assunto - principalmente em inglês - e digo: **NUNCA VI NENHUM PRETERISTA** fazer uma declaração tão absurda como dizer que "**as nuvens do céu" significam a nuvem de poeira levantada pelo avanço das tropas romanas**".

Muito pelo contrário, é no preterismo que mais vi explicações bíblicas detalhadas sobre a questão das nuvens do céu significando uma vinda em juízo. Que Randall e a Missionária Chamada da Meia-Noite mostre a fonte de onde eles tiraram tamanho absurdo!

A grande sorte dele ao declarar tal absurdo é que a revista Notícias de Israel lançou essa matéria em Junho de 2006, época esta em que o preterismo talvez nem estava engatinhando aqui no Brasil e, por isto, não havia ninguém para refutar tal artigo tendencioso.

Sinceramente, eu poderia continuar falando mais a respeito do artigo de Randall Price, mas todavia, sobre essa última declaração vista acima,

creio que fecho com chave de ouro, pois o absurdo por si mesmo tem muito a dizer sobre as reais intenções do autor. Que julgue o leitor!

O Dispensacionalismo e a escatologia defendido por Randall Price e a Chamada da Meia-Noite não subsistem diante de uma análise profunda das Escrituras. Convido ao leitor que por si só analise e estude o assunto escatologia numa base sólida. Acesse o site abaixo:

www.revistacrista.org

* **A História Antiga do Preterismo**

Por Kenneth L. Gentry, Jr.

Link: [www.revistacrista.org/Preterismo_A Historia Antiga do Preterismo.htm](http://www.revistacrista.org/Preterismo_A_Historia_Antiga_do_Preterismo.htm)

Notas:

1. Revista "Notícias de Israel", pg. 5, Ano 28 - Nº 6, Junho de 2006.

Site: www.chamada.com.br

2. Idem nº 1, pg. 10.

3. Dispensacionalismo.

Ver significado neste link: www.revistacrista.org/glossario.htm

4. Preterismo. Idem nº 3.

5. Existe uma grande diferença entre o "Preterismo Parcial" e o "Preterismo Completo" (também chamada de "preterismo pleno"). É que o "preterismo parcial" é ortodoxo e reflete a verdadeira interpretação da profecia bíblica, ao passo que o "preterismo completo" é a heresia de Himineu e Fileto condenada pelo apóstolo Paulo

6. Idem nº 1.

7. Idem nº 1.

8. Idem nº 1, pgs. 5, 6.

9. Idem nº 1, pg. 6.

10. Série: Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra? (Parte I)

Autor: Por Frank Brito

Site: www.revistacrista.org

11. Idem nº 1, pg. 6.

12. Artigo: A Interpretação Preterista do Apocalipse foi Inventada pelos Jesuítas?

Autor: Gary DeMar

Site: www.revistacrista.org

13. Artigo: As profecias ja se cumpriram?

Autor: Mario Persona.

Site: www.respondi.com.br

Acessado dia 02 de Junho de 2013.

14. Entrevista Revista Defesa da Fé Sobre Escatologia

Por Jamierson Oliveira

Site: www.missaoatenas.com.br

Acessado dia 13 de Agosto de 2013

15. Artigo: Implicações Históricas da Interpretação Alegórica

Autor: Thomas Ice

Revista Chamada da Meia Noite, Junho de 2008, pg. 13, Ano 39 Nº 6.

Site: www.chamada.com.br

16. Artigo: A Origem do Ensino de um Arrebatamento Pré-Tribulacional.

Autor: Brian Schwertley. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto.

Site: www.monergismo.com

17. Idem nº 1, pg. 7.

18. Artigo: Prophecy...is it 'this' or 'that'?

Autor: Gary DeMar.

Site: www.americanvision.org/7693/prophecy-is-it-this-or-that/

| The American Vision. Acessado dia 07 de Junho de 2013.

Traduzido, resumido e adaptado por César Francisco Raymundo.

19. Idem nº 1, pg. 7.

20. Idem nº 1, pg. 8.

21. Ebook: Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada, Edição Especial Nº 014, pg. 12.

Site: www.revistacrista.org

22. Idem nº 21, pg. 13.

23. Idem nº 1, pg. 8.

24. Idem nº 1, pg. 8.

Conclusão

O preterismo parcial é muito importante para que realmente possamos entender o contexto histórico em que o Novo Testamento foi escrito. Muitas vezes, ao ler os textos do Novo Testamento, esquecemos de que as pessoas que os escreveram, eram mentes do primeiro século.

Assim, ao deixar de lado o fato de que o texto é um produto do primeiro século, temos a tendência de pensar que tudo ali escrito é para nossos tempos modernos. A Bíblia com seus ensinamentos sempre será atual para qualquer geração que ainda virá no futuro, mas devemos entender que muitas das coisas ali descritas, só podem ser entendidas se nos colocarmos no lugar daqueles que as ouviram primeiro, e assim, entenderemos o que significa para eles.

Somente através do preterismo com seu respeito ao texto bíblico tal como ele é poderá nos ajudar a solucionar muitas das falsas interpretações da profecia bíblica.

As rejeições contra o preterismo parcial são por diversos motivos. Muitos preferem acreditar num futuro apavorante porque quer ver o circo pegar fogo. Outros rejeitam o preterismo parcial porque temem a morte e preferem acreditar que serão arrebatados nesta geração. E a grande maioria tem dificuldades em aceitar esse sistema devido à sua dureza de coração, preferindo acreditar em fantasias apocalípticas.

De certa forma, até mesmo os ateus reconhecem que as profecias bíblicas têm a sua dose de preterismo. Alguns chegaram a dizer que Jesus foi um falso profeta, porque Sua profecia não aconteceu no primeiro século, conforme Mateus 24:34. É nessas horas que acredito ser lamentável que os crentes desconheçam o sistema preterista parcial, pois não podem dar uma resposta satisfatória aos descrentes.

Enfim, que todos nós, venhamos a questionar o atual sistema escatológico que temos aprendido por tradição, o qual tem pelo menos dois séculos de existência. O preterismo parcial é a resposta para o atual ensino falso sobre o fim dos tempos.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org